



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO

ROSE MADALENA PEREIRA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM REALIZADA PELA TUTORIA *ONLINE* A
PARTIR DAS INTERAÇÕES NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO NO AMBIENTE
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Maceió - AL

2017

ROSE MADALENA PEREIRA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM REALIZADA PELA TUTORIA *ONLINE* A
PARTIR DAS INTERAÇÕES NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO NO AMBIENTE
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Maceió - AL

2017

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

S586a Silva, Rose Madalena Pereira da.

Avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria online a partir das interações nos fóruns de discussão no ambiente virtual de aprendizagem / Rose Madalena Pereira da Silva. – 2019.

89 f. : il.

Orientadora: Cleide Jane de Sá Araújo Costa.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2017.

Bibliografia: f. 72-77.

Apêndice: f. 78-82.

Anexos: f. 85-89.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Educação a distância. 3. Grupos de discussão pela internet. 4. Tutoria a distância. 5. Ambiente virtual de aprendizagem. 6. Interação professor - Aluno. I. Título.

CDU: 37.018.43



Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM REALIZADA PELA TUTORIA ONLINE A
PARTIR DAS INTERAÇÕES NOS FÓRUMS DE DISCUSSÃO NO
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

ROSE MADALENA PEREIRA DA SILVA

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora, já referendada pelo
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas
e aprovada em 22 de novembro de 2017

Banca Examinadora:

Prof(a). Dr(a). CLEIDÉ JANE DE SÁ ARAÚJO COSTA (UFAL)
Orientador(a)

Prof(a). Dr(a). LUÍS PAULO LEOPOLDO MERCADO (UFAL)
Examinador(a) Interno(a)

Prof(a). Dr(a). GLAUCIA DA SILVA BRITO (UFPR)
Examinador(a) Externo(a)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a pessoa que me ensinou a ser a o ser humano que sou, minha mãe, Rosa, pelas palavras que me fala desde criança que não tem herança para me deixar, apenas o incentivo para estudar.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma forma de mostrar o quanto foi preciso um pouquinho de cada um que me cerca para que essa etapa fosse concretizada. Vamos aos nomes: ao **Divino Pai Eterno** por ter me falado que “Deus não inicia uma obra a qual não pode concluir”.

A minha orientadora, professora Doutora Cleide Jane, pelas orientações, incentivo, paciência e acreditar junto comigo que era possível.

A minha **amada mãe** pelo amor incondicional, estando ao meu lado em todos os momentos de angústia e felicidades nos dois anos de curso.

Aos meus irmãos, familiares e amigos pela compreensão dos momentos necessários de ausência.

A meu namorado, Fernando, pelo carinho e companheirismo constante.

Aos professores do curso que com responsabilidade e comprometimento mediaram o conhecimento enriquecendo minha formação acadêmica.

A professora mestra Sara Ingrid Borba, pela amizade e parceria nos processos acadêmicos.

A banca examinadora prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado e a profa. Dra. Glaucia da Silva Brito.

Aos tutores *online* que participaram da pesquisa, pela colaboração e contribuição para minha pesquisa.

Aos coordenadores dos três cursos analisados, pela gentileza de abrir o espaço para a pesquisa acontecer.

Aos colegas de curso, em especial, a Thereza Cristine dos Santos Costa pela parceria constante durante todo o processo e a todos os que contribuíram para que o projeto se concretizasse.

A todos vocês meus sinceros agradecimentos!

Em sua alma, o homem planeja seus caminhos, mas o SENHOR é quem determina seus passos.

Provérbios, 16:9

RESUMO

Esse estudo aborda a avaliação da aprendizagem a partir das interações no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) realizada pela tutoria *online* em fóruns de discussão de disciplinas de três cursos em Educação a Distância (EaD) desenvolvida no AVA/MOODLE da Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculada a UFAL tendo como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* nos fóruns de discussão do AVA. A questão que abre a pesquisa é: como é realizada a avaliação da aprendizagem nos fóruns pela tutoria *online* a partir das interações no AVA? A metodologia seguida tomou como base a abordagem qualitativa com categoria exploratória dos dados e o tipo de pesquisa estudo de caso com a finalidade de analisar o tipo de avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online*. O objetivo da pesquisa foi analisar a forma como ocorre a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* utilizando os recursos didáticos disponíveis no AVA especificamente na ferramenta/recurso fórum. Os objetivos específicos foram: identificar nas interações dos fóruns como ocorre a avaliação da aprendizagem realizada pelo tutor *online* e descrever como o tutor *online* conduz o processo de avaliação da aprendizagem no AVA. Para a coleta de dados foi utilizado questionário aplicado a 10 tutores *online* além de recortes das interações desses tutores nos fóruns das disciplinas dos três cursos Letras/Português, Matemática e Pedagogia no período de 2015.1. O momento seguinte se deu pela análise e interpretação dos dados considerando os objetivos da pesquisa. Os resultados observados indicam que a avaliação realizada pela tutoria *online* é voltada para os aspectos somativos, mesmo em alguns momentos as intervenções serem direcionadas para a avaliação formativa. Foi observado também a partir da pesquisa que os tutores *online* não se reconhecem como sujeitos que avaliam a aprendizagem dos estudantes no AVA e entendem que a função de avaliar a aprendizagem é apenas do professor da disciplina.

Palavras – chave – Avaliação da Aprendizagem, EaD, Fórum, Interação, Tutoria.

ABSTRACT

This study approaches the evaluation of learning from the interactions in the virtual learning environment (AVA) carried out by the online tutoring in discussion forums of three courses in Distance Education (EaD) developed in AVA / MOODLE of the Open University of Brazil (UAB), linked to UFAL, with the purpose of studying the evaluation of the learning carried out by online tutoring in the AVA discussion forums. The question that opens the research is: how is the evaluation of the learning in the forums by the online tutoring from the interactions in AVA? The methodology followed was based on the qualitative approach with exploratory category of data and the type of research case study with the purpose of analyzing the type of evaluation of the learning carried out by online tutoring. The objective of the research was to analyze the way in which the evaluation of the learning realized by the online tutorial using the didactic resources available in AVA specifically in the tool / forum resource. The specific objectives were: to identify in the interactions of the forums how the evaluation of the learning carried out by the online tutor and to describe how the online tutor conducts the evaluation process of learning in the AVA. To collect data, a questionnaire was applied to 10 online tutors and the interactions of these tutors in the disciplines forums of the three Portuguese / Portuguese, Mathematics and Pedagogy courses in the period of 2015.1. The next moment was the analysis and interpretation of the data considering the objectives of the research. The observed results indicate that the evaluation carried out by the online tutoring is focused on the summative aspects, even in some moments the interventions are directed to the formative evaluation. It was also observed from the research that online tutors do not recognize themselves as subjects that evaluate students' learning in AVA and understand that the function of evaluating learning is only the teacher of the discipline.

Keywords: Assessment of Learning, EaD, Forum, Interaction, Tutoring

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa conceitual: Interações nos fóruns do AVA	35
Figura 2 -	Formas de Interação em um AVA	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Concepção de avaliação diagnóstica, somativa e formativa.	23
Quadro 2	Disciplinas analisadas nos três cursos.	45
Quadro 3	Como a tutoria <i>online</i> deveria realizar a avaliação da aprendizagem dos estudantes.	46
Quadro 4	Formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL no curso de Pedagogia.	48
Quadro 5	Formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL no curso de Matemática.	49
Quadro 6	Formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL no curso de Letras/Português.	51
Quadro 7	Categorias de análise dos procedimentos de avaliação da aprendizagem realizadas pela tutoria <i>online</i> no contexto dos fóruns de discussão em três cursos da EAD da UAB/UFAL.	59
Quadro 8	Como a tutoria <i>online</i> deveria realizar a avaliação da aprendizagem dos estudantes.	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Realização de avaliação no fórum pelos tutores <i>online</i> .	52
Gráfico 2	Como é realizado o processo de avaliação pelos tutores <i>online</i> no fórum.	54
Gráfico 3	Avaliação preestabelecida pelo professor no plano de tutoria.	56
Gráfico 4	Colaboração para a ressignificação da aprendizagem dos estudantes no fórum.	57

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior.
CEDU	Centro de Educação.
CIED	Coordenadoria Institucional de Educação a Distância.
CMC	Comunicação Mediada por Computador.
EaD	Educação a Distância.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases.
MEC	Ministério da Educação.
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública.
PPC	Projeto Pedagógico do Curso.
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação.
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.
UAB	Universidade Aberta do Brasil.
UFAL	Universidade Federal de Alagoas.
WWW	Word Wilde Web.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2.	A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD	19
2.1	Avaliação da aprendizagem e EaD: uma breve retrospectiva histórica.....	24
2.2	Avaliação da aprendizagem: um processo necessário no contexto da EaD.....	29
2.3	Avaliação da aprendizagem nos fóruns de discussão: perspectivas de mudanças no processo de aquisição de novos conhecimentos	32
2.4	O processo de avaliação da aprendizagem, interação e as intervenções da tutoria <i>online</i>	34
2.5	O fórum como recurso didático do AVA que promove interação e avaliação da aprendizagem.....	38
3	METODOLOGIA	42
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
	REFERÊNCIAS.....	73
	APÊNDICES.....	79
	ANEXOS.....	85

1 INTRODUÇÃO

A reflexão a respeito dos processos avaliativos é indispensável em todos os espaços educacionais. Discutir sobre avaliação da aprendizagem na EaD, sobretudo em contextos virtuais, torna-se fundamental, pois sabemos que avaliar a aprendizagem nesta modalidade implica em uma gama de dificuldades e dúvidas tais como: a melhor ferramenta/recurso, o tipo de avaliação que melhor se adequa a dinâmica da EaD por se tratar de um processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no meio virtual etc.

Ao abordarmos a educação na modalidade a distância, as particularidades são ainda maiores por parecer que o modelo de avaliação da aprendizagem utilizado no ensino presencial seja o parâmetro para os modelos avaliativos realizados na EaD. Logo, percebemos que na EaD, ensino e aprendizagem ocorrem de forma diferenciada, pois levamos em consideração as suas especificidades no que se refere a tempo e espaço, o mesmo deve acontecer com a maneira de avaliar a aprendizagem que precisa ter uma dinâmica que leve em consideração as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Segundo Kenski (2008, p.29) “as tecnologias alteram todas as nossas ações, as condições de pensar e representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar as atividades ligadas à educação”, ou seja, ocorrendo a necessidade de mudanças no ato de ensinar, aprender e avaliar a aprendizagem.

Nesse sentido, em um cenário no qual se insere as TDIC e as informações são celeremente propagadas com a rapidez de um toque, ocorre uma nova forma de ensinar, aprender e conseqüentemente realizar a avaliação da aprendizagem, sobretudo quando se trabalha com a EaD e um AVA. Para Schlemmer (2005) os AVA são denominados como softwares desenvolvidos para gerenciar a aprendizagem via Web. Eles são sistemas que agregam a funcionalidade de software para Comunicação Mediada por Computador (CMC) e métodos de entrega de material de cursos *online*. Os AVA em sua maioria, se apresentam como a sala de aula, na educação *online*.

O AVA enquanto representação da sala de aula, mas com a potencialidade de ser no meio *online* visa aproximar o estudante em seu processo de aquisição de

conhecimentos a partir da colaboração entre os pares, seja ele outros estudantes, professores ou tutores. Nessa dinâmica, o estudante e a tutoria são sujeitos que estão presentes durante todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento a partir das interações e colaborações que são realizadas no AVA.

A EaD requer um acompanhamento contínuo o qual preconiza uma avaliação processual e formativa. Partindo desse entendimento, Polak (2009, p.153) afirma que “a avaliação do aprendiz, tanto na EaD como também no ensino presencial, deve ser instrumento de apoio e de contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento”. O que nos faz compreender que o ato avaliativo precisa deixar de ser utilizado como termômetro que quantifica o nível de conhecimento do estudante e passe a ser um instrumento que leve a transformação de práticas, adequação de estratégias de aprendizagem e reorienta as metas para o alcance dos objetivos traçados bem como descarte o caráter usual de punição, classificação e mensuração.

De acordo com Jorba e Sanmartí (2003) a avaliação da aprendizagem tem duas funções, uma de caráter social que se configura por classificar o estudante de um nível para outro ao final do período de formação e o pedagógico ou formativo cuja finalidade é adequar as atividades aos objetivos desejados.

Este estudo analisa o tipo de avaliação da aprendizagem realizado pela tutoria *online* a partir das interações no AVA para conhecer que tipo de avaliação da aprendizagem os tutores levam para suas práticas nas interações *online* nos fóruns de discussão. Este estudo analisa o tipo de avaliação da aprendizagem que é realizado pela tutoria *online* em três cursos que são Pedagogia licenciatura, Matemática licenciatura e Letras/Português licenciatura todos na modalidade EaD, desenvolvido pela UAB/UFAL. Nesse contexto, a questão da pesquisa é: como é realizada a avaliação da aprendizagem nos fóruns pela tutoria *online* a partir das interações no AVA?

A motivação para a escolha do estudo se deu a partir da experiência da autora como tutora *online* do sistema UAB desde 2009, no curso de graduação em Pedagogia, quando houve a inquietação sobre a prática da avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* e se ela contribui significativamente para o processo formativo dos estudantes da EaD/UAB/UFAL. A pesquisa é do tipo

qualitativa, com o objetivo de analisar a forma como ocorre a avaliação da aprendizagem no fórum de discussão para observar se os tutores estão realizando a avaliação da aprendizagem de forma processual e formativa no AVA.

O objetivo geral do estudo é analisar a forma como ocorre a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* em três cursos em EaD/UAB/UFAL sendo eles: Pedagogia licenciatura, Letras/Português licenciatura e Matemática licenciatura utilizando os recursos didáticos disponíveis na ferramenta fórum. Os objetivos específicos são: identificar nas interações dos fóruns como ocorre a avaliação da aprendizagem realizada pelo tutor *online* e descrever como o tutor *online* conduz o processo de avaliação da aprendizagem no AVA.

Os sujeitos participantes desta pesquisa são 10 (dez) tutores *online* vinculados ao curso de Pedagogia licenciatura, Matemática licenciatura e Letras/Português licenciatura EaD no modelo UAB da UFAL. Na EaD o tutor é o responsável por acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes. Segundo Mill (2008) dependendo da proposta da instituição ou do formato do curso, existe dois perfis. O tutor presencial que realiza o acompanhamento nos polos de apoio presenciais e o tutor *online* que é responsável pelo acompanhamento dos estudantes no AVA. Nesse contexto, novas exigências no cenário da EaD tornam o tutor *online* uma das figuras relevantes no processo de aprendizagem e são atribuídas a ele diversas competências, as quais podem ser classificadas como pedagógicas, didáticas, comunicacionais, tecnológicas e interpessoais (KNUPPEL, 2013, p.46). O método de pesquisa seguido utilizou o AVA como lócus de pesquisa, além do questionário aplicado aos tutores *online* desta pesquisa, se fez necessário utilizar o tipo de pesquisa estudo de caso, pois de acordo com Creswell (2014, p.87)

uma característica de um bom estudo de caso qualitativo é que ele apresenta uma compreensão em profundidade do caso. Para chegar a isto, o pesquisador coleta muitas formas de dados qualitativos, variando desde entrevistas, observações e documentos até materiais audiovisuais. A utilização de somente uma fonte não é suficiente para desenvolver esta compreensão em profundidade.

O estudo analisou a forma como ocorre a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* nos fóruns de discussão para identificar e descrever a importância desta avaliação da aprendizagem para a formação dos estudantes de três cursos desenvolvidos na modalidade EaD/UAB/UFAL, pois é a avaliação da aprendizagem quem tem de acordo com Luckesi (2011a) os subsídios para

reorientar as práticas de ensino dos professores e falando de EaD, buscar ressignificar os conhecimentos que são mediados pelos/as tutores/as *online* e adquiridos pelos estudantes em seu processo de formação inicial ou continuada. De acordo com Vasconcellos (1998), a avaliação é um processo abrangente o qual se configura pela reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre ações didáticas posteriores. Nesta mesma direção Luckesi (2005), ao se referir às funções da avaliação da aprendizagem, destaca sua importância para uma coerente tomada de decisão no sentido de encaminhar os atos seguintes, possibilitando uma situação positiva em relação aos resultados preestabelecidos.

Este estudo está dividido da seguinte forma:

Na primeira fase da pesquisa foi construída a fundamentação teórica sobre avaliação da aprendizagem, avaliação da aprendizagem na EaD, interação e intervenção da tutoria. Na segunda fase, temos a construção de um questionário destinado aos tutores *online* para a coleta de dados e articulado a isso, foram analisadas as interações dos tutores *online* dos três cursos analisados que foram: Licenciaturas em Letras/Português, Matemática e Pedagogia todos na modalidade EaD ofertados pela UAB/UFAL; prosseguindo temos a metodologia da pesquisa com a descrição dos instrumentos, público-alvo e o detalhamento de como o trabalho foi realizado.

Na terceira fase, temos a análise dos dados e a interpretação dos resultados.

E, na última fase, as considerações finais.

O primeiro capítulo aborda a temática da avaliação da aprendizagem que é o foco da pesquisa, seguido de seções que tratam da avaliação da aprendizagem na EaD, interação, avaliação da aprendizagem e as intervenções da tutoria e o fórum como lócus da interação e avaliação da aprendizagem. O segundo capítulo refere-se a metodologia da pesquisa, descrevendo os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o público-alvo, a apresentação de como o trabalho foi realizado e os referenciais teóricos utilizados. O terceiro capítulo discorre sobre a análise e interpretação dos dados. No quarto capítulo, apresentamos as ponderações finais acrescidas de recomendações para estudos posteriores.

2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

Vivemos em contextos nos quais a avaliação de modo geral tem sido abordada com destaque, sobretudo, quando tratamos de avaliação voltada para o processo de aprendizagem. De acordo com Luckesi (2011a) a discussão sobre avaliação da aprendizagem não é recente, ela se amplia a partir do ano de 1930, com Ralph Tyler. Por outro lado, a história dos exames escolares que ainda é praticado tem seu início nos séculos XVI e XVII. Conforme o mesmo autor, no Brasil, o tema avaliação da aprendizagem começa a ser abordado no final dos anos de 1960 início dos anos 1970 do século XX, antes disso falávamos apenas em exames escolares.

A maioria dos professores e instituições ainda se valem da avaliação para quantificar a aprendizagem no sentido de medir os resultados, o que acontecia conforme Dias Sobrinho (2003), nas primeiras décadas do século passado, onde avaliar se confundia com medir.

Essa ideia, embora ainda seja fortemente trabalhada nos espaços educacionais, começa a ceder espaço para outra forma de entender a avaliação da aprendizagem, pois para Hadji (2001, p.34) “a avaliação não é uma medida pelo simples fato de que o avaliador não é um instrumento, e porque o que é avaliado não é um objeto no sentido imediato do termo”. Para o autor, os professores avaliadores já deveriam ter compreendido que uma nota, em um momento pontual, não quer dizer quase nada em relação sobre o que efetivamente o estudante aprendeu.

Partindo da compreensão que a avaliação da aprendizagem deve ser utilizada para reorientar o trabalho pedagógico nos aspectos estratégicos, didáticos e epistemológicos para a assimilação de novos conhecimentos por parte dos estudantes, Álvarez Méndez (2002), nos provoca ao entendimento de que o objetivo da avaliação, o porquê e para quê avaliar está diretamente ligado ao sentido de que o conhecimento deve ser o referente teórico que dá sentido global ao processo de realizar uma avaliação, podendo diferir segundo a percepção teórica que guia essa avaliação da aprendizagem.

Luckesi (2005) nos remete a avaliação da aprendizagem como um ato estritamente ligado à natureza do conhecimento. Nessa direção, é necessário

visualizarmos alguns entendimentos sobre o processo avaliativo levando em consideração os tipos diagnóstico, somativo e o formativo. Segundo Luckesi (2005, p. 82) “Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica”. Nas falas do autor, “é condição de sua existência a articulação com uma concepção pedagógica progressista”. Segundo o mesmo autor, “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 2005, p.43).

Desse modo, a partir das reflexões diagnósticas, poderão ser direcionados ou redirecionados os novos desafios dos processos de ensino e de aprendizagem. Na visão de Gil (2011, p. 247) “com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas” para a possibilidade de uma nova intervenção do professor que provocará outra forma de retorno do estudante.

Nos processos de avaliar a aprendizagem, temos outro tipo de avaliação, no que se refere ao aspecto somativo da avaliação da aprendizagem, Sordi (2001) destaca que esse tipo de avaliação “se relaciona mais ao produto demonstrado pelo estudante em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor”. A autora acrescenta que nessa modalidade acontece “a predominância do viés burocrático que empobrece a aprendizagem, estimulando ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento” (SORDI, 2001, p. 173). Podemos compreender de acordo com Sordi (2001) que a avaliação somativa tem uma concepção classificatória cuja intenção, ao final de uma unidade de estudos, semestre ou ano letivo, é a de verificar se houve aquisição de conhecimento por meio de uma nota.

Na direção apresentada por Sordi (2001), Kraemer (2006) aponta que a avaliação somativa revela o nível de rendimento realizando um balanço geral, no final de um período de aprendizagem, podendo classificar de acordo com o nível de aprendizagem.

Numa outra perspectiva, temos a avaliação formativa a qual segundo Hadji (2001, p. 19) “a função principal é a de contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino (ou da formação, no sentido amplo). Trata-se, portanto, de levantar informações úteis à regulação do processo de ensino-aprendizagem”. Para o mesmo autor, a avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. Ao conceituar esse tipo de avaliação, Hadji (2001) ressalta que ela tem caráter informativo, à medida que informa os sujeitos do processo educativo. Nessa direção, ela informa o professor dos efeitos reais de sua intervenção pedagógica para que ele busque regular sua ação a partir disso. O estudante percebe onde está e passa a ter consciência das dificuldades que encontra e pode tornar-se capaz de identificar e corrigir seus próprios erros durante o percurso de formação.

Ainda nesse pensamento apresentado por Hadji (2001), Gil (2011, p.247- 248) destaca que “a avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir”. Essas considerações ampliam a compreensão da avaliação formativa, colaborando para o entendimento de uma avaliação sem a finalidade de seleção, possibilitando aos professores e estudantes redefinir prioridades e ajuste de estratégias. Desse modo, podemos compreender que para avaliar é preciso colocar em prática os tipos de avaliação:

- a) Diagnóstica – investigativa, previsão, o perfil do estudante e tendências na aprendizagem;
- b) Contínua ou Formativa – diagnóstica diária, o comportamento diante do processo;
- c) Final ou Somativa – os resultados, onde nós erramos, o que precisamos mudar para melhorar a qualidade.

Discorrer sobre avaliação formativa em EaD nos remete a compreender as várias possibilidades que as tecnologias nos proporcionam. Mesmo com todas as discussões sobre o tema, e as instituições de educação superior, professores e estudantes saberem da necessidade de inovar a forma de avaliar, ainda nos deparamos prendendo-nos a avaliação do tipo classificatória. Porém, caminhamos na tentativa de mudar o paradigma da avaliação em EaD transpondo o modelo tradicional no qual o professor limita-se a utilizar provas e testes para medir o que o estudante aprendeu (idêntico ao ensino presencial tradicional). Precisamos ter o

entendimento de que nas novas formas de avaliar procura-se não só medir ou analisar momentos pontuais, mas principalmente acompanhar o percurso dos estudantes por meio das interações entre seus pares.

Com a compreensão que as tecnologias favorecem e ampliam a interação e conseqüentemente as novas possibilidades de avaliar a aprendizagem dos estudantes na EaD, Otsuka e Rocha (2002) nos apresentam que as tecnologias computacionais (tais como agentes de software, a mineração de dados e a visualização de informações) procuram explorar os registros do processo interacional dos estudantes a fim de que possamos investigar melhor esses registros em ambientes de EaD e subsidiar o professor na coleta, identificação, seleção e análise de informações relevantes à avaliação formativa.

O quadro 1 mostra a diferença entre o que acontece em relação à avaliação da aprendizagem no contexto tradicional, o qual se detém apenas a quantificação na visão de Luckesi (2011b) e a avaliação formativa a qual para Hadji (2001) é a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação do processo ensino e aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino e Vasconcelos (1998) ao tratar da inversão na lógica da avaliação, ou seja, a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional acabou tornando-se o objetivo deste processo, uma vez que para o autor não há possibilidade de se desenvolver uma avaliação de cunho crítico, reflexivo e emancipatório se continuarmos realizando um processo de ensino passivo, repetitivo e alienante.

Quadro 1 – Concepção de avaliação diagnóstica, somativa e formativa

Concepções da avaliação diagnóstica	Concepções da avaliação somativa	Concepções da avaliação Formativa
Ocorre no início do processo ensino e aprendizagem.	Ocorre em momentos pontuais (provas, testes e exames).	Ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem.
Busca diagnosticar deficiências e capacidades para direcionar ações corretivas.	Busca a classificação, a medição e a seleção.	Busca melhorar as aprendizagens em curso e reorientar a prática pedagógica.
Instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.	Instrumento disciplinador, gerador de uma aprendizagem de submissão, de dependência e de reprodução social.	Enfoque crítico, dialético, diagnóstico e formativo.

Fonte: Luckesi (2011a), Hadji (2001) e Vasconcellos (1998).

Observado os itens apresentados no quadro 1, percebemos a diferença entre as propostas de avaliação da aprendizagem, pois cada uma delas trabalha com uma perspectiva, seja ela de cunho diagnóstico com o intuito de corrigir eventuais falhas no processo de aquisição de novos conhecimentos, de selecionar em momentos pontuais, o que ocorre com a avaliação somativa e ainda com a possibilidade de melhorar as aprendizagens e reorientar a prática pedagógica, a qual diz respeito a avaliação formativa. Fica em evidência, que o ato avaliativo costuma acontecer, dependendo da prática docente.

2.1 Avaliação da aprendizagem e EaD: uma breve retrospectiva histórica

Nessa seção, trataremos da avaliação da aprendizagem e EaD. A discussão sobre avaliação da aprendizagem não é recente e quando nos deparamos com o cenário da EaD, seu entendimento se torna ainda mais complexo, pois estamos tratando de processos de aquisição de novos conhecimentos por meio de AVA o qual segundo Campos et al 2007 funciona como sala de aula virtual para cursos e de acordo com o Ministério da Educação (MEC) são programas que permitem armazenar, administrar e disponibilizar conteúdos no formato web destacando - se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki) etc.

Para uma melhor compreensão sobre o apresentado, foi preciso recorrer a teóricos que discutem avaliação da aprendizagem de modo geral como Luckesi (2011a), Hadji (2001), Vasconcellos (1998) e outros que direcionam a discussão para a dinâmica *online* como Belloni et al (2007), Laguardia et al (2007) além de Silva e Santos (2006). Para ampliar o entendimento, foi preciso discorrer sobre EaD a partir de uma breve retrospectiva histórica para que possamos visualizar seus marcos, fundamentos e o cenário dos dias atuais, além de encaminhar a discussão voltada em direção a avaliação da aprendizagem na referida modalidade e as possibilidades de intervenção.

Segundo Raslan (2009, p.41), a EaD aparece no cenário nacional como meio mais acessível de formação inicial e continuada de pessoas que não têm tempo de frequentar um curso presencial, inclusive professores em pleno exercício profissional que atuam sem a devida formação superior. A oficialização e a regulamentação da educação à distância no Brasil ocorreram a partir da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, artigo 26, específica para o ensino supletivo à distância diferentemente da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), cuja regulamentação propicia a criação de novas modalidades de cursos.

Ainda neste contexto, o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) regulamentou o art. 80 da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) estabelece que o Poder Público incentive o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de

educação continuada. Dois meses depois, o art. 2º da Portaria 301, de 7 de abril de 1998, estabelecia os critérios para as instituições credenciadas que pretendessem oferecer a EaD.

Fica evidente a partir da análise dos documentos oficiais que na EaD, a avaliação é feita em momentos presenciais e *online*, sendo a avaliação presencial preconizada pela legislação por meio da LDB 9.394/96 e, sobretudo, pelo Decreto nº 9.057, de 25 de Maio de 2017 (BRASIL, 2017), que exige definição prévia dos locais para sua realização. Além disso, os resultados dos exames presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados da avaliação a distância.

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso. Conforme Garcia (2013), a avaliação no contexto das políticas educacionais contemporâneas acaba sendo um dos eixos que envolvem a dimensão pedagógica, política, social, ética e de gestão.

Segundo Barros (2003) o desenvolvimento da EaD no Brasil teve seu início no século XX a partir da correspondência, tendo o caráter de formar profissionais por meio do estudo por correspondência. Como exemplo positivo dessa modalidade de ensino, mesmo que de forma precarizada, temos o Instituto Universal Brasileiro que até os dias atuais é utilizado e foi responsável pela qualificação profissional de uma demanda considerável de brasileiros.

Logo após, com a ampliação dos recursos tecnológicos, o meio utilizado era o rádio e a TV que teve de acordo com Alves (2009) em 1923 a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e era responsável por possibilitar a educação popular por meio de um então moderno sistema de difusão no Brasil.

Nessa época os programas educativos começaram a se multiplicar e ocorrer a repercussão em várias regiões do Brasil. A televisão fez parte dessa evolução da EaD integrando-se a partir da década de 1960 ao rádio, período no qual coube ao “Código Brasileiro de Telecomunicações, publicado em 1967, a determinação de que deveria haver a transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas” (ALVES, 2009, p.10). A terceira geração é marcada pelas universidades abertas que iniciam suas atividades em

1969 com a *British Open University* na Inglaterra no início dos anos 70, o principal objetivo dessa geração é oferecer ensino de qualidade com custo reduzido para alunos que não tinham acesso aos cursos presenciais. Para sua realização, era utilizado guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV além de encontros presenciais.

Segundo Palhares (2009) e Carneiro e Turchielo (2013), chegamos à quarta geração com a inserção dos computadores por meio das universidades e nos anos 90 com a expansão da internet foi possível realizar as teleconferências por áudio, vídeo ou a audioteleconferência, sendo esta baseada no uso do computador e da internet. A quinta e última geração é desenvolvida por meio da internet pelos recursos World Wide Web (WWW) os quais permitem de acordo com Morés (2013) o aprofundamento dos estudos nos AVA por meio de hipermídia, redes de comunicação interativas e tecnologias próprias da *cybercultura* visando favorecer a aprendizagem coletiva.

Trazendo o breve resumo das ondas a agrícola, a industrial e da tecnologia como nos fala Litto e Formiga (2009) que permeiam a EaD, indubitavelmente foram às precursoras do modelo que temos atualmente a partir da web 2.0, pois para Aparici (2012), com a web 2.0 a relação comunicativa deixa de acontecer de um para um e passa a ser de todos para todos . A web 2.0 de acordo com Litto e Formiga (2009, p.17) “representa a segunda geração da web com interatividade aumentada, oferecimento de serviços de hospedagem *online* de conteúdos, além de programas e ‘suítes’ que aumentam a produtividade”. Com o uso dos AVA, a EaD rompe com as barreiras do tempo/espço e o estudo passa a ser realizado em qualquer espaço e em um tempo determinado pelo estudante. No Decreto 9.057, de 25 de Maio de 2017 a EaD é definida como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.(BRASIL,2017)

Com a implantação do Sistema UAB em 2005 que de acordo com o Decreto 5.800 em seu art. 1º fica instituído o Sistema UAB, voltado para o desenvolvimento

da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país.(BRASIL,2006).

Parágrafo único. São objetivos primordiais do Sistema UAB o que está posto nos incisos:

- ✓ I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- ✓ IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- ✓ VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- ✓ VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL,2006).

Com esse sistema o país teve uma expansão da oferta de vagas para cursos de graduação e pós – graduação em EaD, buscando se consolidar no que se refere à qualidade, mas ainda tentando romper com os resquícios de que a EaD seja uma modalidade inferior ao ensino presencial, principalmente pelo fato de haver uma aparente transposição de materiais do modelo tradicional de ensino para a EaD, deixando de levar em consideração de acordo com Moran (2007) as diversas formas de aprendizagem, interações e de acesso.

Nesse cenário, a UFAL, segundo Mercado (2012), está credenciada para a oferta da modalidade EaD desde 2002, com a publicação da Portaria nº 2.631. De acordo com ele, em 2006 a UFAL aderiu ao Sistema UAB, para oferta de ensino superior na modalidade a distância, conforme o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Na UFAL existe a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED), que coordena a oferta de cursos na modalidade EaD do sistema UAB.

Os cursos oferecidos pela UFAL na modalidade EaD são divididos da seguinte forma: dois cursos de aperfeiçoamento (Educação e Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade na escola); dez cursos de especialização (Educação em Direitos Humanos, Educação no Campo, Gênero e Diversidade na Escola, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Mídias na Educação, Ensino de Geografia, Tecnologia da Informação e Comunicação para Educação Básica, Estratégias Didáticas para Educação Básica com o Uso das TIC); e 11 cursos de graduação (Pedagogia, Geografia, Química, Matemática, Física, Letras Português e

Espanhol, Letras Inglês, Ciências Sociais, Administração, Administração Pública, Sistema de Informação (COSTA, 2016, p.16). Esses cursos são o retrato de que a EaD na UFAL se consolidou como proposta de formação inicial e continuada para aquelas pessoas que não têm como frequentar um curso presencial.

Dessa forma, se faz extremamente necessário analisar como está ocorrendo à avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* e quais os encaminhamentos que podem ser dados para ampliar as possibilidades de um fazer avaliativo voltado para a formação dos sujeitos e não apenas a mera quantificação, mas a qualidade da aprendizagem e dos novos conhecimentos. Pois de acordo com Silva e Santos (2006, p.23) “a avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial”. Os autores ainda acrescentam, “terá que buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem”. Ou seja, a perspectiva é redimensionar a prática de avaliar a aprendizagem e ao mesmo tempo a própria atuação para não subutilizar as potencialidades que são inerentes ao digital *online*.

De acordo com Silva e Santos (2006) na EaD temos um processo de aprendizagem baseado na autonomia do aprendiz e as construções geralmente ocorrem de forma cooperativa. Logo, o processo avaliativo deve acontecer de forma diferenciada, pois a sala de aula virtual em nada se assemelha com a sala de aula baseada na transmissão de conteúdos. Nela, as trocas são constantes e de acordo com Silva e Santos (2006, p.27) “as disposições informacionais e comunicacionais do computador estão em sintonia com os indicadores de qualidade em educação e com os fundamentos da “avaliação mediadora”. Dito de outra forma, a sala de aula virtual é um espaço de liberdade autoral, múltiplas formas de acesso e de variadas possibilidades de conexão e de diálogo que deverem favorecer a forma de ensinar, aprender e realizar a avaliação da aprendizagem, o que nem sempre acontece, pois ao que tudo indica a tecnologia evolui constantemente e a forma de avaliar continua a mesma que se dispõe mais a examinar que avaliar o quanto o estudante avançou.

2.2 Avaliação da aprendizagem: um processo necessário no contexto da EaD

Nessa seção, a discussão será sobre a avaliação da aprendizagem como um ato indispensável no processo de aprendizagem no contexto da EaD. Pensar em avaliação da aprendizagem seja no contexto tradicional/presencial ou na EaD implica em desvincular-se de ideias já consolidadas principalmente no que se refere a utilizá-la para quantificar, examinar e classificar como afirma Luckesi (2011a) o que acontece geralmente com o ato avaliativo.

No ensino presencial, a avaliação da aprendizagem é comumente realizada de forma pontual de acordo com Alves e Lima Júnior (2006, p.68) “descontextualizada e sem nenhum vínculo com o processo de construção e ressignificação de conceitos dos sujeitos aprendentes”, a EaD exige uma dinâmica diferenciada por seu caráter de primar por autonomia. Nessa direção, a proposta de avaliação da aprendizagem na EaD deve considerar a construção do significado de qual modelo avaliativo está determinado para diferentes concepções de homem e sociedade.

Tratar do contexto da EaD nos remete a um novo cenário e conseqüentemente uma nova forma de ensinar, aprender e avaliar, pois segundo Pimentel (2013, p.35) “da gestão à preparação e da execução à avaliação – precisa ser diferente do modelo presencial, ou seja, uma nova pedagogia deve ser pensada para que possa atender as necessidades de uma modalidade com nuances e especificidades”. Nesse sentido, é preciso pensar a avaliação da aprendizagem na EaD conforme Alves e Lima Júnior (2006) em termos de processo, co-autoria e co-autonomia e de alteração. Ou seja, em uma dinâmica na qual a inserção e participação do humano se dão de modo coadjuvante, nem por isso menos importante. As TDIC visam romper com a forma tradicional de avaliar, pois com elas é possível ampliar as possibilidades de recursos/ferramentas *online* as quais são disponibilizadas no AVA como (chat,fórum,wiki etc).

Nessa perspectiva, para Alves e Lima Júnior (2006) a avaliação da aprendizagem visa favorecer não apenas a aquisição de conteúdos formais relativos à tradução dos conhecimentos técnicos e científicos, mas deveria incluir o aprendizado do saber/fazer avaliativo a ser transposto para outros momentos e

contextos nos quais os estudantes possam saber tomar suas decisões, interagir com iguais e diferentes de si, construindo saberes, meios e instrumentos de forma aberta e cooperativa.

Corroborando com Belloni et al (2007, p. 14) quando afirmam que a avaliação é “[...] um instrumento fundamental para conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações de indivíduos ou grupos. É uma forma de olhar o passado e o presente, sempre com vistas ao futuro”. Nessa direção, é a partir da avaliação da aprendizagem que podemos redirecionar a prática pedagógica no sentido de diminuir o risco da escolha de estratégias que não avaliam aquilo a que se propõem avaliar e as formas que essa avaliação acontecerá (GIL, 2011).

Segundo Kerckhove (2009), as TDIC não criam por si só novas formas de ensinar, aprender e avaliar. É preciso sujeitos que pensem como utilizar a tecnologia a favor do ensino e da aprendizagem. Com isso, emerge a necessidade de realizar uma prática avaliativa para além dos aspectos somativos que são costumeiramente utilizados também na EaD. O interessante, é que se pense em outras propostas avaliativas para EaD, pois ela está permeada por uma potencialidade de recursos tecnológicos que rompem com os modelos mais arcaicos baseados na autoinstrução e na verificação de resultados e passe a favorecer a construção de conhecimento por meio das interações nos AVA que favoreçam a avaliação formativa na qual estejam reunidas todas as possibilidades de apoio ao estudante ao longo da sua trajetória acadêmica.

De acordo Silva e Santos (2006) é preciso compreendermos a avaliação como um processo fundamental, pois seus elementos devem estar em consonância com o modo ou instruções que definem as funções na ação docente bem como com as realidades onde se aplica o processo avaliativo, no caso específico da EaD, com as diversas possibilidades de instrumentos e estratégias tais como: o recurso wiki, chat, fórum entre outros, que são ferramentas/recursos próprios do meio virtual e a estratégia é fomentar processos de autonomia que possibilite uma avaliação da aprendizagem individual e coletiva. Nessa perspectiva, Rocha (2012, p.2) nos fala de cinco funções que apresentam, de certo modo, a expectativa sobre o processo avaliativo, sendo:

1. em processo - a visão contínua da avaliação (diagnóstica - diária, tendências, previsões, decisões, ajustes);
2. a autoavaliação - onde estou, quem sou e para onde quero ir (de propiciar a autocompreensão);
3. a motivação - motivar o crescimento de que modo? Estou motivando ou desmotivando esse crescimento?;
4. a de aprofundar a aprendizagem (a qualidade na prática avaliativa como elemento de aprofundamento da aprendizagem);
5. e a de auxiliar a aprendizagem – descobrir as conexões da aprendizagem. (estilos de aprendizagem e intervenções etc.).

Na EaD essas funções tomam maior dimensão tendo em vista que na referida modalidade como já citado, existe o auxílio de vários recursos tecnológicos nos AVA, pois para Santos e Araújo (2012), a partir da visibilidade das produções, os estudantes e tutores questionam os percursos de criação, refletem sobre a ação desse processo para decidirem e criarem novas ações.

As funções de avaliação citadas são realizadas com finalidades específicas estabelecidas pelo professor e/ou tutor, sujeito que é encontrado na EaD o qual apresenta dois perfis que para Mill (2008) são: tutor presencial que presta atendimento local para os estudantes, auxiliando nas dificuldades pontuais. Esses tutores atendem dificuldades técnicas do AVA e o tutor *online* cujo papel deste profissional é mais voltado para o conteúdo das disciplinas, são especialistas na área que trabalham. Sua função é acompanhar os estudantes em seus estudos, buscando a melhor forma para que eles aprendam. Dessa forma, fica evidente que a avaliação da aprendizagem no contexto da EaD necessita de um outro profissional além do professor, que também realiza o fazer avaliativo, nesse caso, é o tutor *online*.

2.3 Avaliação da aprendizagem nos fóruns de discussão: perspectivas de mudanças no processo de aquisição de novos conhecimentos

Nessa seção, o olhar foi direcionado a avaliação da aprendizagem no cenário da EaD e as mudanças que podem ocorrer no processo de aquisição de novos conhecimentos dos estudantes. Qualquer processo avaliativo que vise à retomada de ações precisa estar vinculado a um pensamento que considere a avaliação da aprendizagem para além de uma prática tecnicista na qual segundo Behrens (2005, p. 46) “busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os estudantes de serem criativos, reflexivos e questionadores”. A autora acrescenta que esse viés “valoriza a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem estará sendo utilizada como um exame que serve para mensurar.

É preciso levarmos em consideração como afirma Luckesi (2011a, p.61) “ de que o ser humano é um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório no caminho da vida”. Diante das falas de Luckesi, a avaliação precisa ser um processo que almeje resultados articulados a objetivos preestabelecidos e bem definidos, com clareza do que esperamos ao realizar a avaliação da aprendizagem. Sabemos que na EaD as possibilidades de interação são impulsionadas por meio das tecnologias, em particular, quando se trata do desenvolvimento de um curso ou disciplina em um AVA.

Nesse caso, a disponibilidade de recursos no AVA é aumentada pela utilização das TDIC. Com a ampliação dos recursos didáticos disponíveis na internet cresce a possibilidade de avaliar a aprendizagem por meio das diferentes ferramentas encontradas em um AVA como: wiki, chat, fórum etc. Nesse novo cenário, aparece a necessidade de se pensar a avaliação da aprendizagem favorecendo um processo de formação no qual os sujeitos que participam de um curso de formação de professores na modalidade EaD, por exemplo, sejam capazes de desempenhar seu papel docente com conhecimentos teóricos bem delineados.

A avaliação da aprendizagem, nesse tocante, tem a perspectiva de reorientar periodicamente o processo de aquisição de novos conhecimentos, possibilitando

uma avaliação contínua e formativa com vistas a uma participação mais fundamentada do estudante a partir da avaliação do tutor *online* que deve utilizar novos questionamentos caso verifique que é preciso haver novas participações dos estudantes para que ocorra a aquisição de novos saberes no fórum pelo fato deste recurso segundo Silva e Santos (2006) ser uma interface que possibilita a disponibilização de um tema para debate, que pode ser aberta, quando o estudante disponibiliza o tema para a discussão, ou fechada, quando é o professor quem disponibiliza.

Nessa direção, Pesce e Brakling, (2006, p.95) nos revelam que “a ferramenta telemática, nesse caso, o fórum, pode ser um rico instrumento à avaliação formativa, tendo em vista a possibilidade de mapear o percurso cognitivo de cada sujeito em formação, bem como de registrar e acompanhar o processo” que reorienta a direção a qual o estudante deve seguir. Esse tipo de avaliação é vista como um caminho a ser percorrido para a construção e reflexão do conhecimento. Desta maneira, poderá avaliar por meio das contribuições dos estudantes o quanto estes compreenderam e aprenderam a partir dos conceitos estudados. De acordo com Fuks et al (2003), para avaliar a participação de um estudante num fórum de discussão, é adequado considerar tanto a qualidade de suas mensagens como a frequência de sua participação.

O estudante nesse processo passa a ser avaliado pela sua evolução e não apenas em momentos pontuais (provas e encontros presenciais) sendo um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento. Em consonância com esse pensamento, Cerny e Ern (2001, p.12), traz que “a avaliação e o ensino devem manter simultaneidade e concomitância de ação, de intervenção e de efeito” para que professores, estudantes e tutores estejam engajados de forma colaborativa na construção e aquisição de saberes por meio da avaliação formativa a qual de acordo com Hadji (2001) pressupõe, por parte do professor, flexibilidade, vontade de adaptação e ajuste, já que uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas didáticas tem poucas chances de ser formativa, pois deixa de articular interesses, aspirações, experiências e as reais necessidades dos sujeitos interagentes.

2.4 O processo de avaliação da aprendizagem, interação e as intervenções da tutoria *online*

Ao falar em processo avaliativo, é salutar fazermos um resgate histórico para a percepção de que do ponto de vista da LDB (BRASIL,1996) segundo Luckesi, (2011b, p.211) “o termo avaliação só veio a ser introduzido no contexto da legislação educacional brasileira, em nível nacional, no ano de 1996, com a nova LDB. Antes desse ano, os termos utilizados segundo o mesmo autor eram “sistema de exames”(BRASIL,1961) e “aferição do aproveitamento escolar”(BRASIL,1972). O ato de avaliar é amplo e não deve se deter a um único objetivo, deve ir além de buscar medir, precisa ser um processo pelo qual se procura conforme Sant’Anna (1998) “identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do estudante, do professor, do sistema, confirmando se a construção se processou, seja este teórico(mental) ou prático” (SANT’ANNA, 1998, p.29 - 30).

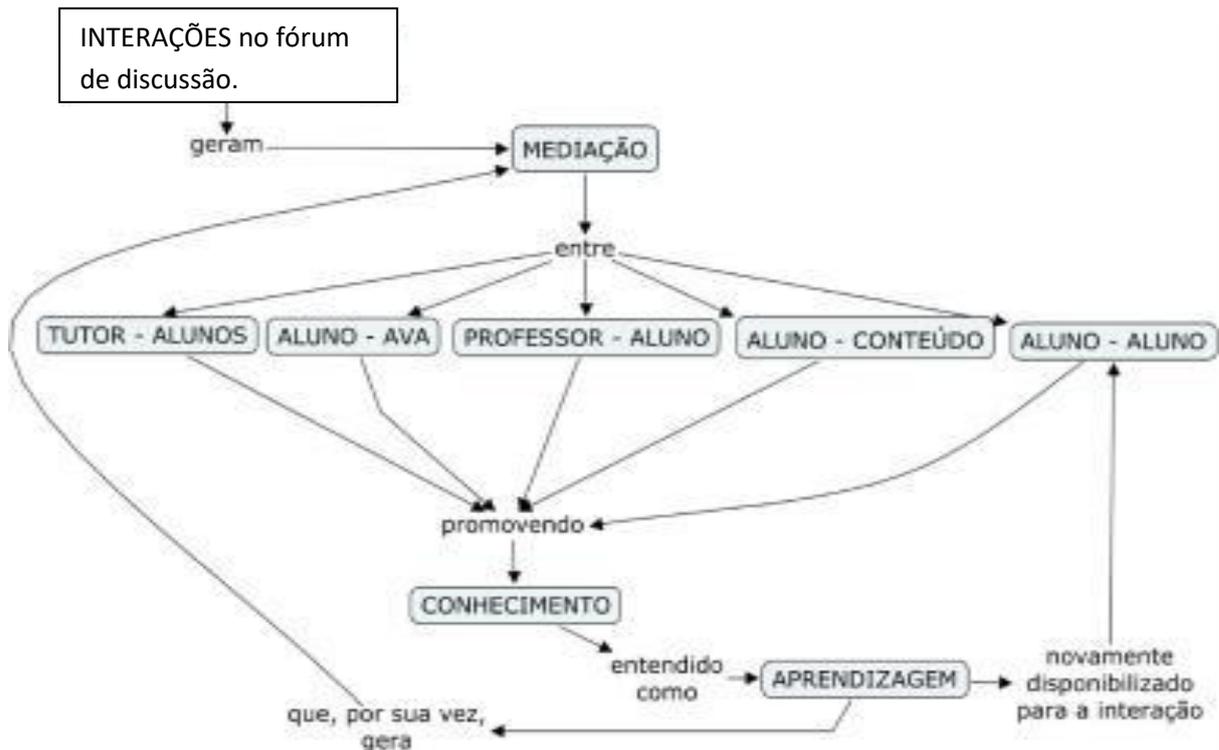
Nos últimos anos, as discussões sobre a necessidade de formação inicial e continuada de professores vêm fomentando debates e reflexões sobre a EaD e apontando-a como alternativa para os sujeitos que não dispõem de tempo para frequentar o modelo tradicional (presencial) de ensino. Conforme Raslan (2009) a EaD busca atender a diversos objetivos como ampliar o acesso à educação em todos os níveis do ensino e capacitar em massa os professores.

No cenário da EaD além de professores autores e professores conteudistas surge à necessidade de outro sujeito chamado por alguns teóricos de professor tutor ou apenas “tutor” que tem como função mediar o conhecimento dos estudantes nos AVA “diminuindo as chances de evasão” conforme Costa et al (2009, p.122). Ainda no que tange a tutoria, Moore e Kearsley (2007) ressaltam, que o trabalho da tutoria requer um conjunto especial de aptidões, pois os tutores corrigem, comentam e avaliam as participações dos estudantes no AVA. Dito de outra forma, o tutor é visto como um professor, mas com características peculiares às necessidades da EaD (NUNES, 2011). Em consonância com ele, Malvestiti (2005) afirma que o tutor é o professor que atua a distância utilizando a internet, que se relaciona com os estudantes ao realizar a mediação pedagógica, sendo responsável pelos conteúdos, orientações, aspectos motivacionais e de acompanhamento aos estudantes.

Na EaD, as intervenções da tutoria *online* acontecem a partir das interações as quais de acordo com Belloni (2008, p.58) é “ação recíproca entre duas ou mais

peças em que ocorre intersubjetividade”. Ou seja, essas intersubjetividades devem ser estabelecidas nos fóruns do AVA entre os atores apresentados no mapa conceitual: Interações no fórum de discussão.

Figura 1: Mapa conceitual: Interações nos fóruns do AVA



Fonte: Pimentel (2011), adaptado pela autora.

Visualizamos na figura 1, que as interações no AVA geram conforme Pimentel (2011) mediação entre tutor - estudante, estudante - AVA, professor - estudante, estudante - conteúdo e estudante - estudante na perspectiva de promover conhecimento que passa a ser entendido como aprendizagem a qual foi adquirida pelo estudante, ao passo que o novo conhecimento passa a ser disponibilizado para uma nova interação, que por sua vez, gera mais mediação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

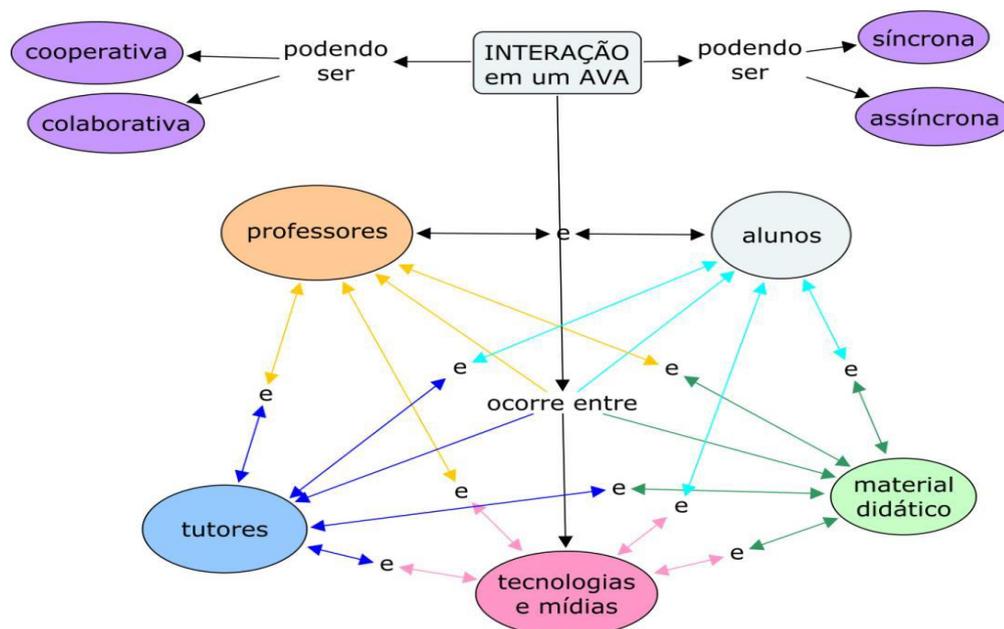
Um fato importante no processo de interação destacado por Pimentel (2013, p.39) é que “na interação, há sempre uma relação de jogo, entre os interagentes”. Fazendo referência a Primo (2007), o autor acrescenta que “o que deve ser estudado num processo de interação (ação entre e ação comum) não é apenas o diálogo entre dois sujeitos; há um terceiro elemento: a relação entre os sujeitos, e

essa relação é sempre mutável a cada encontro, a cada interação” (PIMENTEL, 2013, p.39). Por esse motivo, as interações podem acontecer de forma colaborativa ou cooperativa. Segundo Panitz (1996), na aprendizagem cooperativa ocorre um controle maior por parte do professor; ou seja, é estipulada uma tarefa pelo professor, e os papéis desempenhados pelos estudantes na realização da tarefa, geralmente, são atribuídos por ele. Em uma perspectiva colaborativa, os estudantes escolhem os papéis que irão desenvolver e decidem como irão realizá-los.

Esses tipos de aprendizagem ocorrem por meio de ferramentas/recursos que utilizam a interação síncrona, em tempo real, as quais segundo Aoki e Pogroszewki (1998) permitem motivação: ao focar a energia do grupo, telepresença: interação em tempo real e o feedback possibilita retorno imediato. De acordo com o mesmo autor, as ferramentas assíncronas, como é o caso do fórum de discussão, possibilita flexibilidade: acesso a qualquer tempo e em qualquer lugar para reflexão, contextualização: oportunidade de integrar as ideias em discussão com colegas de trabalho e o custo/benefício, por não necessitar de alta velocidade nem equipamentos sofisticados.

A figura 2 ilustra as formas de interação realizadas em um AVA, de acordo com Pimentel (2011).

Figura 2 – Formas de Interação realizadas em um AVA



Fonte: Pimentel (2011)

A figura 2 exemplifica claramente as formas de interação que são realizadas num AVA. Observa-se que o estudante interage com o professor, com o material impresso, com as tecnologias e mídias, com a tutoria e ainda com outros estudantes.

Partindo desse entendimento, é perceptível que para realizar suas intervenções, a tutoria lança mão de diversas ferramentas/recursos tecnológicos como: a wiki, o chat, o fórum entre outros que são disponibilizados no AVA, “a sala de aula interativa” (SILVA, 2007). Nela, a mediação do conhecimento acontece constantemente entre pelo menos, dois atores que são tutores e estudantes. A compreensão que temos é que com a EaD ocorre novas formas de ensinar e aprender. Oliveira (2014) evidencia a figura do tutor *online* como um professor que acompanha os estudantes. Sua participação configura-se como um elemento relevante no processo de ensino e aprendizagem. Para Chaquemi e Mill (2015) no desempenho de seu papel de motivador/orientador do processo de ensino-aprendizagem em cursos EaD mediados pelas TDIC, o tutor atua como docente e, portanto, mobiliza alguns saberes típicos do educador. O entendimento que temos é que o tutor *online* deve mediar o processo ensino e aprendizagem à distância contribuindo com a formação dos estudantes a partir do processo avaliativo o qual é pré-determinado pelo professor conteudista no plano de tutoria, documento elaborado pelo professor da disciplina ou pelo professor e tutor/a. Esse documento norteia o trabalho da tutoria *online*.

Segundo Panitz (1996), o processo de construção do conhecimento seja de maneira cooperativa ou colaborativa se faz por meio da interação. Para que ela aconteça de forma concreta e possibilite aprendizagem dos estudantes, a tutoria *online* deve buscar elementos que podem ser entendidos como as ferramentas/recursos disponíveis no AVA e escolhidas pelo professor para a execução das atividades. Essas ferramentas/recursos devem auxiliar essa interação e que esse meio seja também utilizado em prol de efetivar a aprendizagem do estudante.

Conforme Luckesi (2011a), no modelo presencial, a avaliação da aprendizagem que é praticada parece estar voltada mais para o processo examinativo que visa selecionar e classificar na perspectiva de excluir do que o avaliativo no sentido de reorientar. Luckesi (2011a) afirma que utilizamos os termos

“sistema de avaliação, “instrumento de avaliação” e “práticas de avaliação” quando na verdade ainda desenvolvemos “sistemas de exames, “instrumentos de exames” e “práticas de exames”, pois ainda estamos apegados a práticas e formas de acompanhamento que tem por base a perspectiva da classificação, seleção e do autoritarismo.

É preciso considerarmos que na EaD temos recursos diversificados como, por exemplo, wiki, chat e o fórum que auxiliam a interação a qual na definição de Fischer (1987) apud Primo (2007, p.102) “duas pessoas agindo entre si criam o fenômeno conhecido como interação – conexão entre ações e, logo, entre pessoas que executam aquela ação” e conseqüentemente a forma de avaliar a aprendizagem que pode favorecer a avaliação formativa, pois avaliação formativa não deve exprimir-se através de uma nota, mas sim por meio de comentários podendo assim reorganizar o processo de ensino e aprendizagem (BLAYA, 2007) ao invés da somativa a qual conforme Gil (2011, p.248) trata-se de “uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos”, os quais não considera o percurso percorrido previamente pelo estudante.

No processo de avaliação da aprendizagem para a perspectiva de uma avaliação formativa, ou seja, ao longo do processo, a tutoria *online* precisa realizar sua intervenção com vistas a promover nos estudantes a autonomia para que eles próprios sejam capazes de construir o seu conhecimento e não mais a mera captação de conteúdos e a repetição deles em ocasiões preestabelecidas, para cumprir uma exigência de avaliação pouco programada e refletida.

2.5 O fórum como recurso didático do AVA que promove interação e avaliação da aprendizagem.

O fórum enquanto recurso de aprendizagem em um curso em EaD permite o registro e a comunicação de significados por todos os atores envolvidos por meio da tecnologia a partir de um tema gerador que fomente a discussão. Para Pallof e Pratt (2002) nesse recurso do AVA, emissão e recepção se imbricam e se confundem permitindo que a mensagem circulada seja comentada por todos os sujeitos participantes do processo de comunicação e aquisição de novos conhecimentos. De acordo com Pimentel (2013, p.27) “visando às relações entre tutores e alunos na

sala de aula virtual, particularmente nos fóruns de discussão *on-line*, faz-se mister estudar o conceito de interação com amparo na teoria de Vygotsky (2008); ela é o processo de relação entre indivíduos”. Ainda na visão do autor, essa relação é efetivada em diferentes espaços e a mediação acontece por meio de elementos de comunicação que geram laços sociais e desenvolvimento cognitivo (PIMENTEL, 2013).

Nessa direção, a interação possibilita a conexão de uma comunidade virtual que busca a resolução de problemas com o auxílio de pares, sejam eles professores, tutores e/ou os próprios estudantes. Conforme Torres (2004), a interação numa perspectiva colaborativa promove a participação “ativa do aluno no processo de aprendizagem; mediação da aprendizagem feita por professores e tutores; construção coletiva do conhecimento, que emerge da troca entre pares, das atividades práticas dos estudantes, de suas reflexões, de seus debates e questionamentos” (TORRES, 2004, p. 50). Diante do exposto, começamos a ter a compreensão que o fórum passa a ser a sala de aula em formato virtual o qual não necessita que estejamos no mesmo espaço e tempo para construirmos conhecimento.

Dessa maneira, segundo Pallof e Pratt (2002) o fórum de discussão na EaD deve ser utilizado como um recurso didático de forma colaborativa, quando os estudantes trabalham em conjunto, ou seja, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes. Por este motivo, o fórum de discussão não deve ser utilizado como um mero repositório de perguntas e respostas, pois descaracteriza sua função de construção colaborativa na qual para Souza (2007) é valorizado muito mais o processo do que o produto final. Conforme Santos e Araújo (2012, p.2) “as interfaces e instrumentos de avaliação (chats, listas de discussão, fóruns, webfólios, diários de aula online etc) deverão se configurar como espaços de avaliação personalizada, onde cada sujeito expressará sua trajetória individual, identificando-se ou não com outros sujeitos”. Diante das falas de Santos e Araújo (2012), compreende-se que o fórum de discussão deve ser um dos espaços propícios para intervenção/avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online*.

Nessa perspectiva, o exercício da avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* no fórum de discussão engloba aspectos de ensino e aprendizagem que devem levar em consideração a construção coletiva para que seja possível a

discussão de questões significativas e da participação qualitativa de todos os envolvidos com vistas a melhorar a apropriação de novos conhecimentos. Partindo do pressuposto da avaliação da aprendizagem a partir das contribuições qualitativas, a avaliação na perspectiva de Both (2007), vem atrelada ao processo, onde se direciona a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas.

Este aspecto de primar pelo qualitativo se opondo ao quantitativo está posto no artigo 24 da LDB 9.394/96 (BRASIL,1996) ressaltando que a verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles destacamos: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Ao avaliar continuamente a aprendizagem dos estudantes, estamos realizando a avaliação da aprendizagem na direção da avaliação formativa. Segundo Blaya (2007) a avaliação formativa é a forma de avaliação em que a preocupação principal está direcionada a coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem no sentido de ser uma "bússola orientadora" indicando o caminho a ser percorrido no processo de ensinar e aprender.

A avaliação formativa ainda na perspectiva Blaya (2007) considera que o processo de avaliação da aprendizagem pode ser compreendido como um ato de confrontação de uma situação real e as possibilidades de intervenções feitas por tutor - estudante a partir da construção coletiva do conhecimento proporcionada pela EaD por meio do AVA.

No contexto da avaliação formativa, cabe a tutoria *online* o papel de orientar os estudantes para uma participação individualizada e colaborativa buscando desenvolver a autonomia desses sujeitos. Ou seja, na EaD, o tutor *online* tem papel de relevância uma vez que ao realizar a avaliação das contribuições está observando a aprendizagem dos estudantes frente ao material proposto para o estudo, se as respostas atendem ao solicitado nos questionamentos dos fóruns, se o conhecimento foi assimilado, pois visa orientar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem (CARDINET,1986). As intervenções da tutoria *online* ao realizar a avaliação da aprendizagem do estudante o mantém cada vez mais ativo para que ele possa aprender a aprender. Longo (2009) afirma que cabe ao tutor o cumprimento do papel de mediador durante o processo ensino e aprendizagem,

facilitando a aplicação e compreensão dos conteúdos para a construção do conhecimento de maneira integrativa.

Nesse cenário, é relevante a mediação e avaliação da aprendizagem feitas pela tutoria *online*, pois de acordo com Luckesi (2011b) avaliar significa determinar, verificar, reconhecer, fazer ideia, apreciar e refletir sobre algo à medida que se avalia parece ser imprescindível que se verifique, aprecie e ocorra a reflexão para a retomada de ações, principalmente se o objetivo é a formação dos sujeitos. Devem ser esses justamente os papéis da tutoria *online* em um fórum de discussão, pois é na sala de aula virtual, o fórum de discussão, que o tutor *online* avalia o desenvolvimento relativo à aprendizagem dos estudantes reconhecendo os limites e possibilidades do grupo por meio das trocas entre os pares e aprecia as contribuições para se posicionar, intervir e mediar no sentido de promover a aquisição de novos conhecimentos.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada aborda os processos metodológicos desse estudo. A questão da pesquisa é: como é realizada a avaliação da aprendizagem nos fóruns pela tutoria *online* a partir das interações no AVA?

No cenário desta pesquisa, a UFAL, está credenciada na modalidade EaD desde 2002 e aderiu ao sistema UAB em 2006 (BRASIL,2006) o que nos faz acreditar que o processo avaliativo por meio de um AVA com a participação da tutoria *online* só passou a acontecer deste ano em diante. Segundo Mercado et al. (2012), a Ufal oferta cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação. Tem como órgão regulador a CIED, a qual oferta cursos de graduação em Física, Matemática, Pedagogia, Letras/Português e Letras/Inglês e Sistema de informação. Oferece também cursos de especialização, a exemplo da escola de gestores e mídias na educação, especialização em direitos humanos e diversidade, bem como pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES): graduação em administração pública e especialização em gestão pública, gestão em saúde e gestão pública municipal (COSTA, 2016). Diante desse contexto, será dado ênfase especificamente a três cursos de licenciatura (Letras/Português, Matemática e Pedagogia) todos na modalidade EaD, vinculado ao modelo UAB da UFAL.

O estudo se propôs a analisar como é realizada a avaliação da aprendizagem nos fóruns pela tutoria *online* a partir das interações no AVA? De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada um dos três cursos (Letras/Português, Matemática e Pedagogia) todos em EaD/UFAL analisados, os cursos serão organizados de modo geral em módulos com momentos presenciais no início e término de cada módulo, o acompanhamento da tutoria no AVA/Moodle e a avaliação presencial. Neste processo, cada módulo será planejado pela equipe docente, que são os professores das disciplinas do curso e cada um dos cursos terá um sistema tutorial que é uma organização institucional envolvendo professores, tutores e coordenadores dos cursos, procedimentos administrativos, tecnológicos e educacionais que almejam particularmente o atendimento às necessidades de ensino aprendizagem do estudante tendo como referência a disponibilização de

informações e recursos didático-pedagógicos que possibilitem os estudos de forma autônoma com qualidade e promovam a interação humana fundamental para o processo de aprendizagem. (UFAL, 2006, 2012(a), 2012(b)). De acordo com o PPC de cada um dos cursos analisados o processo avaliativo segue os mesmos direcionamentos:

- ✓ O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso;
- ✓ A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória onde o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso permita-lhe desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação;
- ✓ A avaliação da aprendizagem consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla: diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes; diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular; análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas; prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático.(UFAL, 2006, 2012a, 2012b)

Esses aspectos são encontrados nos PPC do curso de Pedagogia na modalidade a distância, Letras/Português EaD e Matemática também na mesma modalidade. Dessa forma, se fez necessário analisar se o que é posto nos projetos de cada um dos cursos, entendendo a prevalência de uma avaliação processual acontece e se essa proposta de avaliação da aprendizagem contribui com a formação dos estudantes nestes cursos na referida modalidade.

Com o objetivo de responder a questão da pesquisa foi utilizado neste estudo, a abordagem de pesquisa qualitativa com categoria exploratória dos dados. Tal pesquisa se configura como qualitativa, pois, segundo Creswell (2007,p.184)

[...] Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. [...] Além disso, os métodos reais de coleta de dados, tradicionalmente baseados em observações abertas, entrevistas e documentos, agora incluem um vasto leque de materiais, como sons, e-mails, álbum de recortes e outras formas emergentes.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa tem a perspectiva de entender, descrever e até explicar os fenômenos sociais analisando a experiência de indivíduos ou grupos; examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e/ou investigando documentos ou traços semelhantes de experiências ou interações. Por esse estudo ser uma pesquisa qualitativa, tem como pressuposto explorar o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema. Flick (2009) ainda ressalta que a pesquisa qualitativa ganha sentido por oferecer ao estudo das relações sociais uma análise plural do cotidiano.

De acordo com Gil (1999) a pesquisa exploratória possui a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Esse tipo de estudo “visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores” (GIL, 1999, p.43). As pesquisas exploratórias, segundo o mesmo autor, visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato.

Para este estudo optou-se pelo estudo de caso que, de acordo com Creswell (2014, p.87)

uma característica de um bom estudo de caso qualitativo é que ele apresenta uma compreensão em profundidade do caso. Para chegar a isto, o pesquisador coleta muitas formas de dados qualitativos, variando desde entrevistas, observações e documentos até materiais audiovisuais. A utilização de somente uma fonte não é suficiente para desenvolver esta compreensão em profundidade.

Essa pesquisa ajudará a identificar como é realizada a avaliação da aprendizagem nos fóruns pela tutoria *online* a partir das interações no AVA e se a avaliação da aprendizagem realizada por esse sujeito contribui para a aquisição de conhecimentos na formação e futura atuação do profissional vindo da EaD.

3.1 Universo da pesquisa

Esta pesquisa previa ser realizada com a participação de 15 tutores *online*, mas por questões de ajustes no processo da EaD ofertada pela UAB/UFAL, aconteceu com a participação de 10 tutores, sendo 4 tutores do curso de Pedagogia EaD, cada um de uma disciplina, 1 de licenciatura em Letras/Português EaD, de uma disciplina, e 5 de licenciatura em Matemática EaD, cada um de uma disciplina, para a análise de como estes sujeitos realizam a avaliação da aprendizagem dos estudantes nos fóruns de discussão no AVA. Os tutores *online* participaram deste processo de produção do conhecimento científico a partir das respostas do questionário, contendo cinco questões, e dos recortes das interações no fórum de discussão do AVA da UFAL.

Para melhor compreensão, vejamos no quadro 2 as disciplinas dos três cursos as quais foram analisados os recortes dos seus fóruns.

Quadro 2 - Disciplinas analisadas nos três cursos

Curso de Pedagogia EaD	Curso de Matemática EaD	Curso de Letras/Português EaD
Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências 1 , no fórum: porque ensinar Ciências nos anos iniciais?	Combinatória e Probabilidade , no fórum: dúvidas.	Projetos Integradores 3 , no fórum: sala do grupo 5.
Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia 1 , no fórum atividade I.	Desenvolvimento e Aprendizagem , no fórum: estudos dos processos psicológicos do desenvolvimento humano da concepção a fase adulta.	
Fundamentos Psicopedagógicos da	Álgebra Linear , no fórum: listas primeira parte.	

Educação, no fórum: Paradigmas educacionais e prática pedagógica.		
Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática 1.	Geometria Plana, no fórum: de dúvidas.	
	Organização do Trabalho Acadêmico, no fórum de discussão: Debate Ciências x senso comum.	

Fonte: Autora (2017)

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2016 a outubro de 2016 e a análise e interpretação dos resultados ocorreram em novembro e dezembro 2016.

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, utilizamos números e letras como forma de identificá-los. Os quadros 3, 4 e 5 mostram a formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL dos tutores de cada um dos três cursos analisados.

Quadro 3 – Formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL no curso de Pedagogia.

Tutor/a	Formação acadêmica	Processo de seleção para a atuação na tutoria UAB/UFAL
T 1	Pedagoga, Especialista em Educação Ambiental e Educação Especial Inclusiva, Mestra e Doutora em Educação.	Veio quando iniciava o mestrado e foi através de currículo. Fiz uma seleção para tutora quando já exercia atividade. Na época não via muito sentido mas, compreendi ser necessário para regularizar a situação de todos.
T2	Pedagogia, Letras e Direito. Especialista	Por seleção de prova,

	em Inspeção Escolar, Metodologia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Gênero e Diversidade na Escola. Mestre em Ciências e Matemática.	análise de currículo e curso técnico sobre o uso do Moodle que ocorreu no ano de 2012.
T3	Pedagoga, Mestra em Política e Gestão da Educação.	Prova de seleção para tutoria.
T4	Minha formação acadêmica é em Matemática pela UFAL.	Análise de currículo e entrevista.

Fonte: Autora (2017)

Os dados foram informados pelos tutores/as colaboradores da pesquisa. Foi observado que dos quatro tutores/as que atuam no curso de Pedagogia, três são graduados em Pedagogia. Ou seja, ao que tudo indica esse é um dos pré requisitos para a atuação da tutoria no curso de Pedagogia/EaD/UAB/UFAL para favorecer que sejam dadas as devidas orientações aos estudantes sobre cada uma das disciplinas. Esse pré requisito encontra-se posto no PPC do curso de Pedagogia os **professores tutores** têm especialização na área do curso, experiência docente, conhecimentos na área referente aos conteúdos das disciplinas sob sua responsabilidade tutorial (UFAL, 2006, p.62). Apenas um tutor é formado em outro curso, Matemática, mesmo assim, se trata de uma licenciatura. O processo de seleção para a atuação no curso de Pedagogia no período 2015.1, de modo geral, se fez via prova escrita. Os tutores ainda precisam ter disponibilidade de horários para o atendimento aos estudantes e domínio na utilização das TIC. São atribuições dos tutores EaD/UAB/UFAL do curso de Pedagogia:

- ✓ Dar atendimento personalizado e de forma efetiva aos alunos;
- ✓ motivar os alunos no que tange ao processo ensino-aprendizagem;
- ✓ assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas nos materiais didáticos;
- ✓ assessorar os alunos no desenvolvimento das atividades pedagógicas por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem;
- ✓ administrar o processo de avaliação durante o desenvolvimento das disciplinas sob sua responsabilidade;

- ✓ orientar e avaliar os trabalhos de conclusão de curso afins a sua disciplina etc[...] (UFAL, PPC/2006, p.62)

Observamos que em dois dos itens referentes às atribuições do tutor *online* dizem respeito ao processo de avaliação tanto no aspecto de administrar o processo de avaliação quanto avaliar os trabalhos.

Quadro 4 – Formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL no curso de Matemática.

Tutor/a	Formação acadêmica	Processo de seleção para a atuação na tutoria UAB/UFAL
T1	Especialista em Estratégias Didáticas na Educação Básica, graduada em Pedagogia e licenciatura em Matemática.	Entrei na EaD por meio de processo de seleção de análise curricular realizado em 2013 pela CIED, mas iniciei em 2015.
T2	Graduação: matemática licenciatura; Mestrado: acadêmico em matemática; Doutorado: matemática (em andamento).	Processo de seleção para tutor: prova escrita.
T3	Licenciatura em Matemática.	Prova objetiva sobre conhecimentos de matemática e sobre conhecimentos de EaD.

Fonte: Autora (2017)

No curso de Matemática fica visível após a leitura do quadro 4, que para atuar no curso de Matemática como tutor/a é preciso ter a formação específica, pois dos cinco tutores colaboradores, os três que deram retorno têm a formação em Matemática. O que pode ser visto como um aspecto importante no momento de orientar os estudantes e dirimir as dúvidas. O processo de seleção para atuar como tutor/a no curso de Matemática no período 2015.1 de acordo com os três tutores que retornaram foi realizado via prova escrita.

Quadro 5 – Formação acadêmica e o processo de seleção para a atuação na tutoria da UAB/UFAL no curso de Letras/Português.

Tutor/a	Formação acadêmica	Processo de seleção para a atuação na tutoria UAB/UFAL
T1	Graduação em Letras/Espanhol e especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Processo seletivo via currículo e entrevista.

Fonte: Autora (2017)

No curso de Letras/Português EaD a formação da tutoria também é específica na área a qual irá atuar e o processo de seleção para a atuação no período 2015.1, de acordo com a tutora, foi realizado via currículo e entrevista. De acordo com o PPC(2012a) do curso de Letras/Português EaD os **tutores** presenciais e a distância devem ser licenciados em Letras, atuando no polo de apoio presencial ou na Instituição. E ainda ter as seguintes funções:

- ✓ orientar o processo de aprendizagem dos alunos, garantindo o cumprimento dos objetivos do ensino;
- ✓ criar propostas de atividades e auxiliar na sua resolução, sugerindo - quando necessário - fontes de informação alternativas;
- ✓ interagir com os alunos em encontros presenciais e/ou virtuais, de forma individual ou em grupos, visto que ele atua como um agente dinamizador, organizador e principalmente orientador, fazendo com que o aluno possa se autoavaliar e assim perceber a construção do seu próprio conhecimento;
- ✓ desenvolver competência tecnológica; assiduidade no feedback; capacidade de gerenciamento de equipes e gestão de pessoas;
- ✓ domínio sobre o conteúdo; competência de comunicação; e competências de mediação. (UFAL, PPC/2012 p.27)

No curso de Letras/Português EaD está posto no PPC(2012a) “que os aspectos avaliativos devem acontecer: o processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual”(UFAL, PPC/2012, p.36) e segue, a avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória em que o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associa os conceitos teóricos discutidos ao longo do curso na perspectiva de desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que transcenda os modelos tradicionais de avaliação nos quais, habitualmente, é cobrado em momentos pontuais que o estudante mostre o quanto aprendeu a partir de provas e testes. É ressaltado no PPC do referido curso a avaliação participativa e processual, entendida do ponto de vista da pesquisa, como sendo um processo de avaliação formativa.

Nesse capítulo foram apresentados o percurso metodológico utilizado e o universo da pesquisa, o seguinte, trata da análise e interpretação dos dados os quais foram coletados a partir da pesquisa.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa, apresentamos os resultados da pesquisa teórica e documental bem como os dados obtidos no AVA/Moodle da Ufal e nos dados coletados a partir do questionário aplicado aos tutores. Na etapa anterior, foi descrito os métodos utilizados para a coleta de dados para esse estudo, inclusive, ao abordar a coleta de dados no AVA/Moodle/UFAL por se tratar de um estudo de caso.

Os dados foram coletados a partir das respostas das perguntas do questionário aplicado aos/as tutores/as e dos recortes nos fóruns de discussão foram complementados com o levantamento teórico/bibliográfico para favorecer a análise e para que os resultados mostrassem o foco da pesquisa.

Os dados coletados estão apresentados em quadros e gráficos relacionados ao tipo de processo avaliativo que a tutoria *online* realiza nas suas interações/intervenções na ferramenta fórum do AVA/Moodle/Ufal. Para facilitar a compreensão organizamos em quatro categorias, conforme mostra o quadro 6. Os dados foram tratados e ordenados conforme sua temática, avaliação da aprendizagem para as devidas inferências e interpretação do que foi investigado e o resultado obtido a partir da pesquisa.

Quadro 6 – Categorias de análise dos procedimentos de avaliação da aprendizagem realizadas pela tutoria *online* no contexto dos fóruns de discussão em três cursos da EAD da UAB/UFAL

Categorias de análise dos procedimentos de avaliação da aprendizagem realizadas pela tutoria *online* no contexto dos fóruns de discussão em três cursos da EAD da UAB/UFAL

- ✓ Realização de avaliação no fórum pelos tutores *online*;
- ✓ Como é realizado o processo de avaliação da aprendizagem pelos tutores *online* nos fóruns;
- ✓ Avaliação da aprendizagem preestabelecida pelo professor no plano de tutoria;
- ✓ A avaliação da aprendizagem colabora para a ressignificação da aprendizagem no fórum.

Fonte: Autora (2016)

As categorias do quadro 6 nos mostra itens necessários ao processo de avaliação da aprendizagem realizado pela tutoria *online* para que pudéssemos identificar o tipo de avaliação que o sujeito tutor está realizando ao desenvolver sua atuação nos fóruns de discussão no AVA da UFAL nos três cursos analisados.

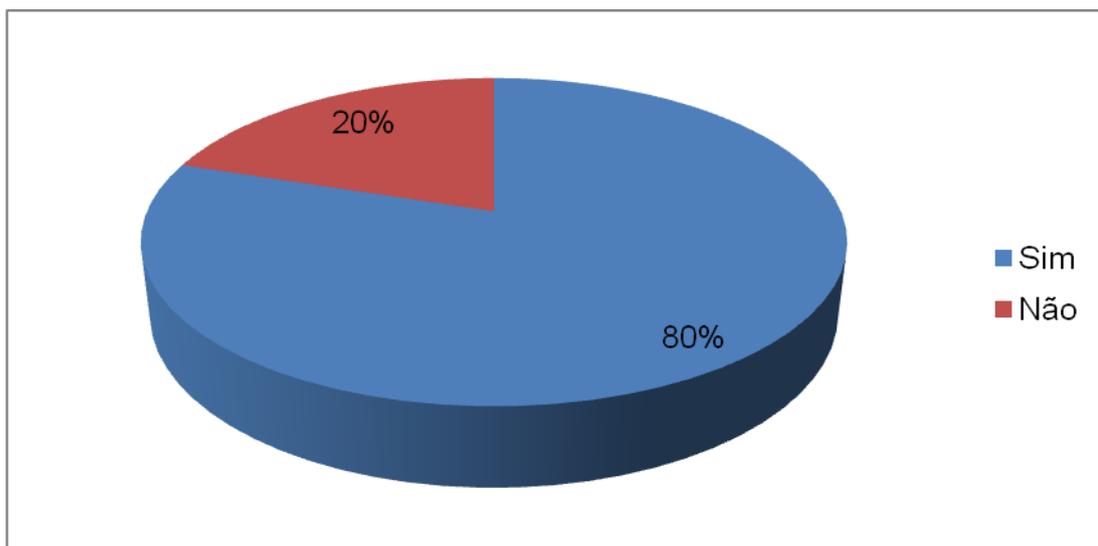
Ao definir as categorias a serem observadas por meio da pesquisa após a aplicação do questionário, o procedimento seguinte foi analisar as interações/feedback de 10 tutores/as dos cursos de Letras/Português EaD, Matemática EaD e Pedagogia EaD em diferentes disciplinas e fóruns, no período de 2015.1. A pesquisa foi pensada para ser realizada com 15 tutores, mas apenas 10 tutores dos abordados aceitaram participar.

Por tanto, os resultados que estão descritos nesta etapa por meio de gráficos são decorrentes das respostas dos tutores/as as questões do questionário além do respaldo teórico/bibliográfico agregados aos dados obtidos por meio dos recortes dos fóruns de discussão das disciplinas analisadas.

O gráfico 1 apresenta o percentual de respostas referente a se o/a tutor/a realiza avaliação nos fóruns.

Baseado no gráfico 1, 80% (8 tutores) informaram que realizam avaliação no fórum e 20% (2 tutores) afirmaram que não realizam avaliação no fórum.

Gráfico 1- Realização de avaliação da aprendizagem no fórum pelos tutores *online*



Fonte: Autora (2016)

A categoria realização da avaliação no fórum mostra que a maioria dos tutores afirmam que realizam o processo avaliativo no fórum. No entanto, ainda observamos tutores informarem que não realizam avaliação no fórum. Nas falas dos/as tutores/as em forma de recortes justificam como realizam a avaliação da aprendizagem dos estudantes:

Apenas os fóruns de interação são avaliados, é uma proposta das disciplinas. (T1)

No caso dos Fóruns de discussões cabe a mediação do tutor para que os alunos não desviem do assunto em questão. (T2)

As avaliações que são realizadas no fórum são reflexos das questões trabalhadas nos encontros bem como as que são aplicadas nas atividades presenciais. Sendo assim posso avaliar o desenvolvimento e principalmente a evolução dos alunos a partir destas atividades, com as interações entre eles e eu nos fóruns, que é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. (T3)

Participação dos alunos nos fóruns. (T4)

Eu, enquanto tutor, não realizava nenhum tipo de avaliação, apenas acompanhava os alunos, estimulando a interação deles nos fóruns para que eles mantivessem sempre algum diálogo sobre os conteúdos estudados, e, sempre que eles tinham alguma dúvida, eu tentava os auxiliar. (T5)

A participação dos alunos nos fóruns é pontuada seguindo as orientações do professor da disciplina. (T6)

Acredito que todas as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual merecem ser avaliadas, afinal, em um curso a distância a qualidade das interações possibilita-nos perceber como os estudantes compreendem o material disponibilizado. (T7)

Procuro realizar as correções atendendo o plano de tutoria e verifico as intervenções dos alunos, bem como a argumentação diante dos registros apresentados nos fóruns. (T8)

Avaliando a participação e interação com os colegas. Para isso, instigo os alunos a participarem ativamente. (T9)

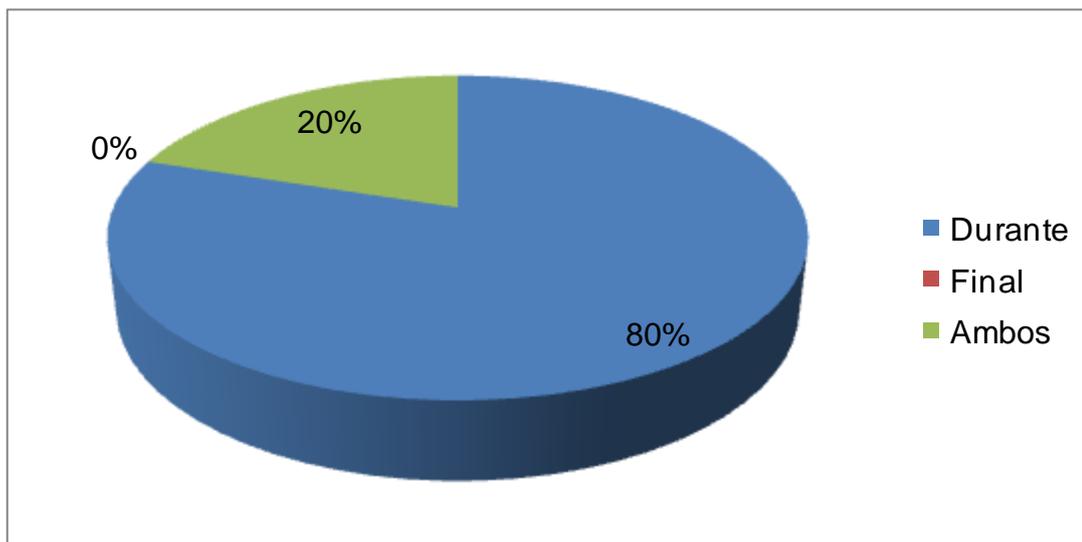
Não avalio, apenas acompanho os alunos no desenvolvimento da disciplina esclarecendo as dúvidas. (T10)

As falas apresentadas são dos 10 tutores sem distinção de curso, é um apanhado geral da primeira pergunta do questionário. Um dado chamou a atenção nas falas dos dois tutores que asseveram que não realizam avaliação no fórum. É o

caso do tutor 5 e o tutor 10, pois os mesmos evidenciam sua atuação como acompanhante, estimulador e mediadores entre os conteúdos e os estudantes. Ou seja, mesmo eles realizando a retroação pedagógica, que de acordo com Costa et al (2009) acontece quando o tutor dá um retorno ao aprendiz, faz questionamentos e solicita boas perguntas para a sua estruturação cognitiva e o ajuda a partir de exemplos, eles não compreendem como sendo esse uma forma de avaliar as interações/postagens dos estudantes.

No tocante a se a avaliação realizada pela tutoria *online* ocorre durante o processo de aprendizagem no AVA ou no final, o gráfico 2 apresenta que 80% (8 tutores) acreditam realizar durante o processo de aprendizagem 20% (2 tutores) afirmam realizar em ambos momentos.

Gráfico 2 – Como é realizado o processo de avaliação da aprendizagem pelos tutores *online* no fórum



Fonte: Autora (2016)

Constatamos que nenhum dos 10 tutores afirmaram realizar a avaliação da aprendizagem apenas no final do processo ensino e aprendizagem. Dois deles informaram que avaliam em ambos os momentos (durante e final). As falas dos tutores ratificam as afirmações postas no gráfico 2:

Costumo realizar toda a correção das atividades apresentadas pelos alunos e, em seguida, verifico o que eles compreenderam da disciplina. Neste sentido, registro a nota considerando todo o processo de aprendizagem. (T1)

O professor da disciplina avaliava os alunos através da interação e participação dos mesmos nos fóruns, e isso se dava ao longo da disciplina, e também os avaliava através de tarefas feitas tanto no moodle quanto presencialmente. (T2)

Durante o processo. (T3)

Em ambos. (T4)

A avaliação é contínua e ocorre durante todo o processo de aprendizado, são avaliações parciais, e que ao final são analisadas e fazemos uma avaliação geral. (T5)

A avaliação já ocorreu em ambos os casos, tanto durante, como ao final da disciplina. Procuro priorizar a avaliação no decorrer da disciplina por acreditar que o feedback mais rápido e um maior direcionamento das interações torna o aprendizado mais enriquecedor, apesar de nem sempre conseguir fazê-lo com a brevidade que considero adequada. (T6)

Essa avaliação ocorre durante o processo de aprendizagem, ou seja, durante o período de discussão nos fóruns. (T7)

Durante o processo de aprendizagem no AVA com prazo estabelecido para início e término. (T8)

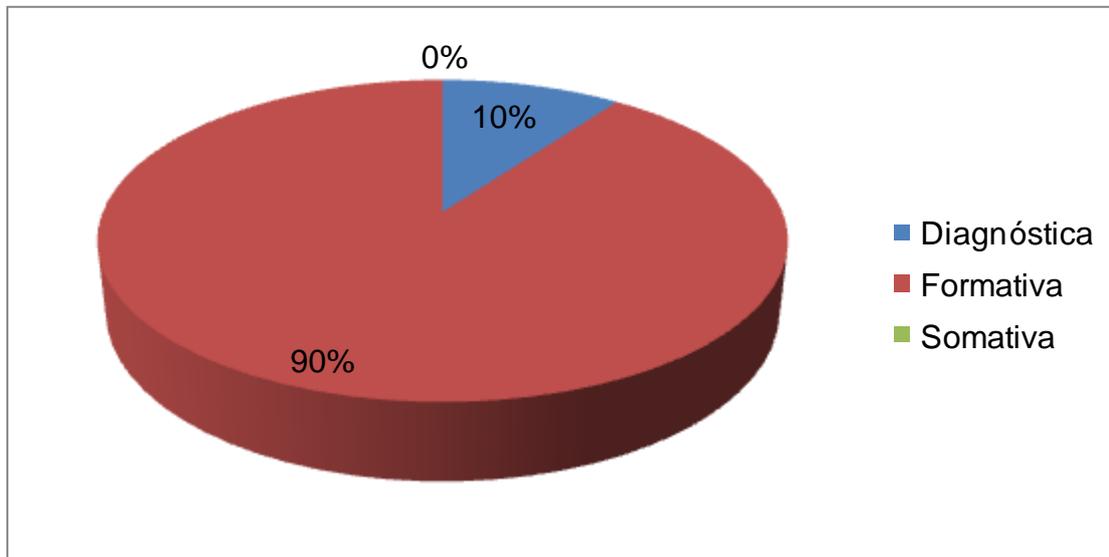
Durante o processo. (T9)

Em ambos os casos. (T10)

Foi constatado a partir das respostas dadas pelos tutores a terceira pergunta do questionário que de 8 tutores que totaliza 80% das respostas, consideram que o processo avaliativo ocorre durante o processo ensino e aprendizagem. O que nos leva a considerar que eles acreditam realizar a avaliação formativa. Nessa perspectiva, 2 tutores cujo percentual é 20% afirmam realizar tanto a avaliação formativa quanto a somativa.

O gráfico 3 mostra o resultado da interpretação da resposta do questionário aplicado no tocante a pergunta: a partir da avaliação da aprendizagem preestabelecida pelo professor no plano de tutoria da disciplina qual se aproxima da que a tutoria *online* realiza no fórum?

Gráfico 3 - Avaliação da aprendizagem preestabelecida pelo professor no plano de tutoria

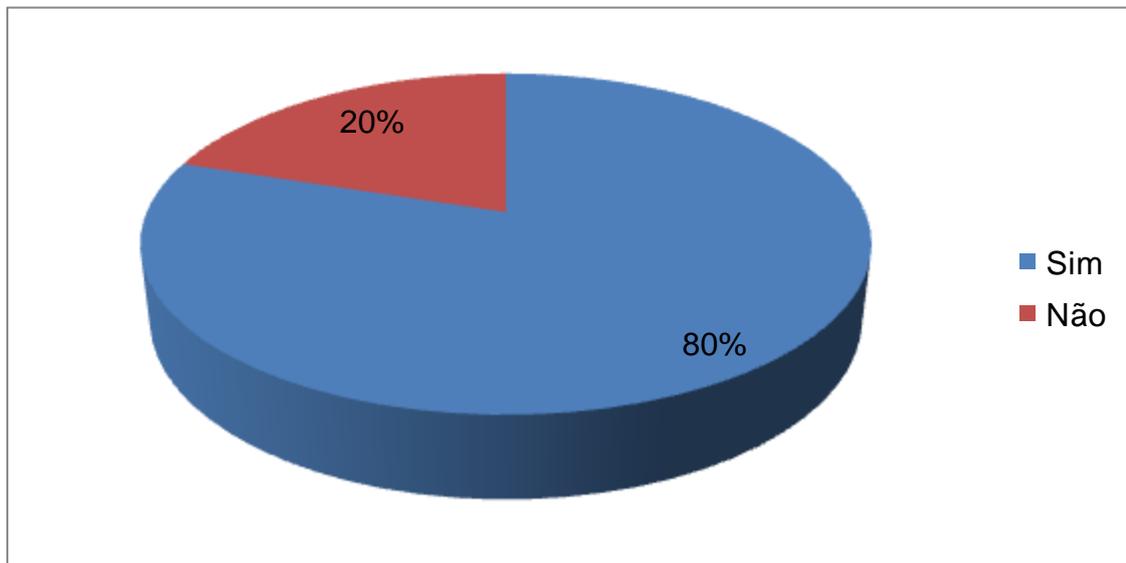


Fonte: Autora (2016)

Quando se tratou da conceituação apresentada no questionário sobre cada um dos três tipos de avaliação da aprendizagem que poderia se realizada pela tutoria *online* a partir do que é apresentado e orientado no plano de tutoria das disciplinas, apenas 10% que corresponde a 1 tutor asseverou que realizava a avaliação diagnóstica cuja perspectiva é avaliar para identificar antecipadamente o conhecimento. E 90% percentual que equivale a 9 tutores afirmaram realizar o processo avaliativo com vistas a avaliação formativa e nenhum ressalta a utilização da avaliação somativa. Ocorre nesse momento uma contradição entre as falas apresentadas por dois tutores que informaram no gráfico anterior que realizavam os dois processos (durante e ao final do processo). Nesse contexto, parece ser evidente que a tutoria *online* ainda não compreende seu papel de sujeito que avalia a aprendizagem dos estudantes no processo desenvolvido nos fóruns do AVA/Moodle/UFAL.

No gráfico 4, temos exposto a compreensão da tutoria *online* sobre se a avaliação da aprendizagem realizada por ela colabora para a ressignificação da aprendizagem dos estudantes no AVA. Neste quesito, 8 dos 10 tutores equivalente a 80% responderam que sim e 2 tutores o qual equivale a 20% responderam que não.

Gráfico 4 – Colaboração da avaliação para a ressignificação da aprendizagem dos estudantes no fórum



Fonte: Autora (2016)

As justificativas das falas dos/as tutores/as *online* estão expostas abaixo, em forma de recortes, efetivando porque a maioria acredita que sua avaliação colabora para ressignificar a aprendizagem dos estudantes no AVA e porque não:

Todos os comentários e pedidos de revisão das atividades são solicitados com o intuito dos alunos compreenderem os conceitos essenciais da disciplina e, sobretudo, que revejam a teoria (leitura recomendada na disciplina). (T1)

Penso que a avaliação só é significativa se for capaz de problematizar e potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A avaliação neste sentido passa a ser diagnóstica com possibilidade de que os estudantes possam ressignificar suas interações. (T2)

Procuro pontuar o que pode ser aprimorado e estimular as reflexões levando em consideração os conhecimentos prévios e os que estão em construção, buscando formas que levem aos estudantes a aprimorar o que já sabiam e a consolidar novas aprendizagens. (T3)

Diante de tudo, das dificuldades que enfrentamos ainda no AVA, acredito que essa avaliação durante todo o processo de ensino e aprendizagem, é fundamental pois possibilita o tutor a trabalhar de forma efetiva e objetiva no enfoque do aprendizado que é o fator evolutivo, como o aluno se dar, como o aluno se comporta com isso... (T4)

A avaliação realizada juntamente com os esclarecimentos das dúvidas, implica(ou pelo menos deveria implicar) em uma maior

dedicação dos alunos e conseqüentemente um maior aprendizado. (T5)

Acredito que sim, pois, espera-se que o conhecimento adquirido por meio das contribuições e interações dos alunos e das intervenções feitas pela tutoria promova uma aprendizagem significativa, com direcionamento claro e objetivo. (T6)

É fundamental que os alunos se expressem sobre o material estudado na disciplina. Além disso, a interação é essencial nesta atividade. (T7)

Acredito que a atuação do tutor é muito importante durante todo o processo. (T8)

Não realizava diretamente a avaliação, mas acredito que minha atuação ao tirar dúvidas colaborava para a aprendizagem dos alunos. (T9)

Como já foi dito nas questões anteriores, eu, enquanto tutor, não avaliava diretamente os alunos, apenas os acompanhava nesse processo tentando sempre os auxiliar. (T10)

As falas aqui também não estão distribuídas por curso, é um apanhado geral das respostas a pergunta do questionário. Essa categoria deixa em evidencia que os tutores *online* ainda não compreendem sua atuação nos processos da avaliação da aprendizagem no sentido de reorientar o trabalho do professor conteudista, o seu e o percurso de desenvolvimento dos estudantes.

Após esta etapa da apresentação dos dados coletados por meio das respostas as perguntas do questionário, segue, o momento de expor as falas/interações dos tutores no AVA os quais participaram da pesquisa.

O quadro 7 apresenta as categorias de análise dos tipos de avaliação da aprendizagem realizadas pela tutoria *online* nos fóruns observados:

Quadro 7 - Categorias de análise dos tipos de avaliação da aprendizagem realizadas pela tutoria *online* no contexto dos fóruns de discussão em três cursos da EAD da UAB/UFAL

Categorias de análise dos tipos de avaliação da aprendizagem realizadas pela tutoria <i>online</i> no contexto dos fóruns de discussão em três cursos da EAD da UAB/UFAL
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação diagnóstica; ✓ Avaliação formativa; ✓ Avaliação somativa.

Fonte: Autora (2016)

Inicialmente, trazemos os recortes das intervenções/interações da tutoria *online* nas disciplinas analisadas no curso de Pedagogia EaD no período de 2015.1 **Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia 1**, no fórum atividade I, **Saberes e Metodologias do Ensino de Matemática 1**, **Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências 1**, no fórum: porque ensinar Ciências nos anos iniciais? e **Fundamentos Psicopedagógicos da Educação**, no fórum: Paradigmas educacionais e prática pedagógica:



T1 – sábado, 5 Dez 2015, 17:50

Pessoal,

Verifico excelentes comentários. Parabéns!

Continuem o diálogo. Posicionem-se acerca do comentário dos colegas.

Atenciosamente.

Terça, 8 Dez 2015, 15:29

Prezados alunos,

Não esqueçam de comentar as semelhanças e diferenças existentes nas narrativas do grupo no que diz respeito a experiência vivida com a disciplina Geografia.

Parabenizo ao grupo pelas excelentes interações.

Atenciosamente.

9 Dez 2015, 11:32

Aluna,

Eu já abrir, alterei e não vejo participação dos alunos. Hoje eu fiz uma nova alteração no campo de envio da [atividade 4](#).

Att..



T2 – Não há registro da interação da tutoria *online* no fórum, exceto nas instruções de como proceder:

Terça, 1 Set 2015, 22:49

Prezad@s alun@s,

Espero contar com a efetiva participação de tod@s vocês, contribuindo na discussão desse fórum. Para expressar seus pontos de vista, tomem como base os textos da unidade I. Cada alun@ deverá contribuir no tópico referente ao seu Polo.

É sempre bom lembrar que o objetivo do fórum de discussão é a interação de tod@s. Por isso é fundamental o diálogo entre os participantes do grupo, expressando sua opinião e também complementando os pontos de vistas d@s colegas.

Estou à disposição. Fiquem à vontade para entrar em contato.

Um abraço.



T3 – domingo, 29 Nov 2015, 19:53

Muito boa sua participação.

Realmente você tem razão toda construção coletiva demanda conflitos e resistências. Ambos aspectos são considerados importantíssimos a um processo que se diga democrático. Para tanto, estar atentos ao movimento desse diálogo possibilitará ganhos para todos no ambiente escolar, sejam educadores docentes e não docentes, bem como alunos (as) sujeitos interlocutores reais de seu processo de aprendizagem.

Agora que você deixou sua contribuição, que tal convidar outros colegas seus, a participar e opinar sobre o que você escreveu. Bem como, você deve ler a contribuição deles e concordar ou discordar sobre essa opinião.

Abraços e bom trabalho

2 Dez 2015, 15:38

Sua resposta está um pouco confusa. Você poderia melhorar para que possamos entender o que realmente você quis dizer?

Será que a diferença de uma e da outra é pouca mesmo?

Se necessário retorne ao material para esclarecer possíveis dúvidas.

Bom trabalho.



T4 – Não há registro da interação da tutoria *online* no fórum, exceto nas instruções de como proceder:

terça, 6 Out 2015, 10:11

Estimad@s alun@s,

Neste fórum, vamos ampliar as discussões sobre o uso da História da Matemática nas aulas dos anos iniciais, para tal, vocês devem apresentar exemplos de dificuldades encontradas por vocês ou por seus alunos no aprendizado de algum conceito e relacionar esta dificuldade com o desenvolvimento histórico do conceito, ou seja, encontrar respaldo para discutir esta dificuldade à luz da história da Matemática. Lembrem que a Matemática é uma construção social, que ela surge da necessidade que nós, humanos, temos de resolver problemas. Também podem apresentar ideias de atividades para abordar conceitos a partir da história da Matemática.

É importante fazer as leituras dos textos disponibilizados no AVA antes de iniciar suas interações neste fórum.

Atenciosamente.

Ao analisar os recortes dos fóruns com as interações da tutoria, visualizamos que apenas os tutores 1 e 3 realizam uma interação no sentido de avaliar a postagem realizada pelo estudante e levá-lo ao processo formativo a partir da sua avaliação do exposto pelo estudante para colaborar com a discussão de forma significativa com vistas a aquisição de novos conhecimentos. Já os tutores 2 e 4 limitam-se apenas a dar as instruções de como proceder para participar do fórum e em nenhum outro momento interagem, o que leva a crer que a avaliação realizada trata-se da avaliação somativa, a qual leva em consideração apenas a postagem sem refletir sobre a qualidade da participação dos estudantes.

Dando continuidade apresentamos os recortes das intervenções da tutoria *online* no curso de licenciatura em Matemática EaD nas disciplinas **Combinatória e Probabilidade**, no fórum: dúvidas, **Desenvolvimento e Aprendizagem**, no fórum: estudos dos processos psicológicos do desenvolvimento humano da concepção a fase adulta, **Álgebra Linear**, no fórum: listas primeira parte, **Geometria Plana**, no fórum: de

dúvidas e **Organização do Trabalho Acadêmico**, no fórum de discussão: Debate Ciências x senso comum:



T1 – terça, 30 Jun 2015, 12:41

Olá pessoal.

Sou um dos tutores online da disciplina.

Questão para todos da turma discutir.

Quem tem mais números entre os conjuntos: racionais, inteiros e naturais?

- a) Racionais,
- b) Inteiros,
- c) Naturais,
- d) Todos têm a mesma quantidade,
- e) Nenhuma das opções.

Justifiquem suas respostas.

sábado, 4 Jul 2015, 11:36

Olá pessoal.

Vejo que temos respostas distintas.

Peço que cada um leia as respostas dos seus colegas comparem com a sua e veja se está correto.

Debatam entre vocês, ajudem uns aos outros.

Att.

sexta, 10 Jul 2015, 17:02

Olá aluno.

Realmente a conta é um pouco longa. Se existe uma forma rápida de fazer eu não conheço.

Minha dica para o exercício 1.5 é

$$\#(XU YUZUW) = \#(XU(YUZUW)) = ?,$$

use as Proposições 1.6 e 1.8. A prova é semelhante a prova da Proposição 1.8.

Att.

Sugiro que der uma olhada nas várias dúvidas dos outros alunos que tirei hoje e em dias anteriores, olhe o tópico 2. Isto pode ajudar.

Bons estudos.



T2 – domingo, 12 Jul 2015, 21:06

Olá aluna!

Como você citou acima, o professor é de importância fundamental como agente mediador nesse processo de aprendizagem em cada estágio do desenvolvimento humano, conforme Erikson dividiu, porém outros fatores externos também influenciam nesse processo.

12 Jul 2015, 21:24

Olá aluno!

Interessante a tua abordagem, porém senti falta de uma abordagem da relação do professor nesse processo de aprendizagem que você citou acima. O que você acha da importância do professor nesse processo?

segunda, 3 Ago 2015, 21:27

Olá aluno!

Compreendo sua situação.

Caso tenha alguma atividade que você não enviou, tente entrar em contato com a professora da disciplina para saber se ela ainda irá aceitar que você as envie para ela, pois já foram abertas e encerradas o envio de várias atividades deste disciplina aqui no moodle.

Continue os estudos e não deixe acumular os conteúdos.

Bons estudos!



T3 – sexta, 26 Jun 2015, 14:42

Aluno , como esta lista se trata de um instrumento de avaliação não posso dizer se a resposta está correta ou não. Mas estou satisfeito com o que foi feito!

sexta, 26 Jun 2015, 14:43

Bom caminho... Veja como você mesmo fez na questão nove , vai ajudar!

sexta, 26 Jun 2015, 14:47

Olá amigos! Só reforçando as dúvidas que vocês tiverem sobre a [Lista 1](#) postem aqui neste o fórum para um melhor acompanhamento e organização!

Grato!



T4 – segunda, 4 Mai 2015, 14:52

Olá aluno,

Bem pertinente sua colocação citando Oliveira "**a ciência e o senso comum estão ligados inicialmente por algum ponto quanto à base de seus conhecimentos, mas, afastam-se em seguida, quando a ciência se especializa**".

Diante disso, proponho aos demais cursistas do polo de Santana do Ipanema a seguinte interação.

Pode-se concluir que o senso comum mesmo sendo o conhecimento popular, ou seja, o conhecimento adquirido por meio de experiências vividas, não pode ser considerado ciência, visto que não apresenta comprovação científica?

Aguardo as interações!

sexta, 15 Mai 2015, 21:14

Olá caros cursistas de Santana do Ipanema,

Percebo que as colocações de vocês apontam para uma mesma concepção sobre o tema discutido no fórum.

A **aluna 1** destaca a importância do senso comum na história da filosofia colocando que o mesmo remete ao tipo de experiência que é propriamente humana.

A **aluna 2** aponta a importância de cada conhecimento dentro do seu contexto. Enquanto o senso comum se insere no meio sócio cultural, a ciência se insere em pesquisas científicas.

O **aluno 3** relata que mesmo não tendo comprovação científica o senso comum é muito utilizado nos dias a dia, pois é um conhecimento passado de geração a geração.

A **aluna 4** assim como o aluno 3 destaca a não comprovação científica do senso comum, ela ainda acrescenta que ele deve ser visto como uma parte do processo científico e não como uma falta da ciência.

Diante dessas colocações, o que os demais cursistas podem acrescentar a respeito da relevância do senso comum e do conhecimento científico nas produções acadêmicas?

Vamos lá, aguardo novas contribuições, inclusive dos que já interagiram!



T5 – domingo, 28 Jun 2015, 23:32

Olá pessoal eu sou um dos tutores online de Geometria Plana e teremos vários momentos de aprendizagem neste ambiente. Qualquer dúvida entrem em contato pela plataforma. Bem vindos ao curso.

sexta, 3 Jul 2015, 09:25

Aluna 1, observe que o ponto D interno ao ângulo do postulado 9 é qualquer e foi traçado um seguimento dele para o vértice, formando assim dois ângulos. Logo a soma desses dois ângulos é igual o dado. Já o postulado 10, diz dado qualquer número real maior ou igual a zero e menor ou igual a 180, só podemos traçar uma única semirreta a partir da outra dada.

sexta, 3 Jul 2015, 09:42

Aluno 2, suponha que você marque dois pontos em um folha e que possa colocar sobre eles seu lápis(Postulado 1), não conseguirá colocar outro lápis sobre esses pontos sem sobrepor(Teorema 1).

sexta, 3 Jul 2015, 09:25

Aluna 1, observe que o ponto D interno ao ângulo do postulado 9 é qualquer e foi traçado um seguimento dele para o vértice, formando assim dois ângulos. Logo a soma desses dois ângulos é igual o dado. Já o postulado 10, diz dado qualquer número real maior ou igual a zero e menor ou igual a 180, só podemos traçar uma única semirreta a partir da outra dada.

quinta, 30 Jul 2015, 20:43

Olá pessoal passado o [questionário 1](#), devemos retomar a leitura do material de geometria plana. Vocês lembram o que falou o Professor deste fórum que o andamento curso depende da participação de vocês, estou a disposição. Então, bons estudo e dúvida ponhe no fórum para discutirmos.

Ao analisar os recortes com as interações da tutoria nos fóruns no curso de licenciatura em Matemática EaD, visualizamos que os tutores 1, 2, 4 e 5 realizam a interação no sentido de avaliar a postagem realizada pelo estudante identificando os pontos positivos e os que precisam ser melhorados, inclusive, a partir da colaboração entre os pares para que o processo formativo aconteça. No entanto, o tutor 3 destaca em sua fala que a atividade **é um instrumento que compõe a avaliação** mais **meramente destinada ao aspecto somativo**, desconsiderando a retroação pedagógica que poderia ser feita a qual levaria o estudante a efetivamente aprender e ser parte integrante do seu processo formativo, inclusive, para sua atuação profissional.

E finalizando, expomos a intervenção da tutoria *online* no curso de licenciatura em Letras/Português EaD na disciplina **Projetos Integradores 3**, no fórum: sala do grupo 5:



T1 – segunda, 1 Jun 2015, 21:59

Olá pessoal,

Como é bom perceber a amizade desse grupo. No entanto, o tempo está correndo e vocês precisam urgentemente definirem as etapas do projeto e postarem aqui no fórum. Então, que tal começarem agora? Vamos lá?

Abraços e bom trabalho!

terça, 2 Jun 2015, 20:59

Boa noite grupo!

Percebo e concordo com o aluno 1 que precisamos primeiramente definir a situação-problema, depois vocês observarão as disciplinas que se correlacionam ao problema. Entendem? O que vocês acharam da proposta do aluno 2?

Abraços e bom trabalho!

quarta, 3 Jun 2015, 14:16

Boa tarde aluna!

Sua participação no grupo só enriquece a discussão sobre o projeto a ser desenvolvido. Portanto, continue dando sugestões. Quanto as disciplinas envolvidas nesse trabalho, o que você acha de inserir Linguística? Teria correlação ao tema proposto pelo aluno D?

Abraços e continue interagindo..

sábado, 6 Jun 2015, 15:30

Boa tarde aluno!

É muito bom ter sua contribuição no grupo. Portanto, que tal rever os objetivos? Lembrando que o objetivo geral deve ser claro, coerente e sucinto para dizer o que o projeto quer; deve refletir a razão de ser do projeto, podendo ser abrangente. Entende? Já os específicos devem estar relacionados com o título, com o contexto do projeto e com o objetivo geral, mantendo o foco, correlacionado as disciplinas curriculares. Compreende?

Para o enriquecimento do grupo sobre oralidade visitem esse site: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/fala-se-ensina-423559.shtml>

Os recortes das falas nos mostram que a atuação da tutoria *online* ocorreu no sentido de orientar o grupo sobre a condução da atividade bem como sugerir um novo encaminhamento para ampliar o conhecimento. A avaliação formativa acontecia à

proporção que o grupo ficava mais afinado e dava o retorno satisfatório à retroalimentação da tutoria.

Após visualizar as falas da tutoria *online* de cada um dos cursos analisados Pedagogia, Matemática e Letras/Português é o momento de confrontar as interações de alguns dos tutores, na impossibilidade de realizar a confrontação com a interação de todos os participantes da pesquisa, visto que tive acesso a apenas três planos de tutoria das disciplinas analisadas com as orientações postas pelos professores no plano de tutoria. Vejamos no quadro 7 as orientações dos professores das disciplinas, de acordo com os planos de tutoria disponibilizados para a pesquisa de como a tutoria *online* deveria realizar a avaliação da aprendizagem.

A identificação dos planos de tutoria das disciplinas recebeu a codificação PTD, bem como números em ordem crescente, seguida do ano no qual foram elaborados. Da seguinte forma: PTD1/2015.1, PTD2/2015.1, PTD3/2015.1.

Quadro 8 - Como a tutoria *online* deveria realizar a avaliação da aprendizagem dos estudantes

Como a tutoria <i>online</i> deveria realizar a avaliação da aprendizagem dos estudantes no curso		
PTD 1	PTD 2	PTD 3
Curso de Letras/Português	Curso de Pedagogia EaD	Curso de Matemática EaD
A avaliação da aprendizagem será qualitativa, processual e contínua, por meio de acompanhamento do desenvolvimento do aluno e da turma. Serão utilizados como procedimentos de avaliação: a produção de textos, realização de atividades, participação nas atividades propostas e os resultados obtidos nas provas.	Aspectos gerais: (Coerência e coesão textual, Capacidade de síntese, Capacidade crítica de relacionar conteúdo teórico e experiência educacional, capacidade de interação e autonomia no aprendizado).	Estarei postando 4 atividades uma para cada unidade que valerão 2,5 pontos cada (o aluno poderá apresentar a atividade e não obter nenhum valor para sua atividade, caso apresente um trabalho que não esteja nos moldes estabelecidos). No final da disciplina o aluno apresentará um trabalho que valerá 4 pontos.

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 8 apresenta as orientações dos professores de uma disciplina de cada um dos três cursos analisados. Nos planos de tutoria o professor preestabelece como o/a tutor/a deve realizar a avaliação da aprendizagem a partir das participações dos estudantes nos fóruns.

Na orientação de como realizar a avaliação da aprendizagem que se refere à disciplina do curso de Letras/Português EaD, o encaminhamento preestabelecido pelo professor é que a avaliação seja processual e contínua direcionando para uma proposta de avaliação formativa. Foi observado a partir dos recortes apresentados no fórum de discussão, que a tutoria *online* compreendeu como ela deveria atuar para favorecer aos estudantes a aquisição de novos conhecimentos, pois ela orienta, retoma a tarefa postada, comenta as possíveis formas de organizar as reflexões e sugere novas fontes para leitura do conteúdo discutido.

Com esses procedimentos, a tutora está realizando um acompanhamento processual, contínuo e formativo no processo de formação dos estudantes do curso nesta disciplina. Ela atua em consonância com o que está estabelecido no plano de tutoria e no PPC “que os aspectos avaliativos devem acontecer: o processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual”(UFAL, PPC/2012, p.36).

O segundo Plano de tutoria é de uma disciplina do curso de Pedagogia EaD, nele, a orientação não está clara se as intervenções da tutoria devem ser no sentido de realizar a avaliação diagnóstica, somativa ou formativa. É visível nas interações da tutoria *online* de número 3 do curso de Pedagogia a qual corresponde ao acompanhamento da disciplina do plano de tutoria posto no quadro 7 que a tutora confronta a postagem do estudante e lhe instiga a interagir com seus pares, lhe faz um novo questionamento e sugere que ele retorne ao material estudado para sanar as dúvidas. Essa tutora mesmo sem ter a clareza de como deve ser a forma de avaliar os estudantes, realiza uma avaliação voltada para os aspectos formativos. Segundo Haydt (1995) a avaliação formativa consiste em constatar se os estudantes estão de fato atingindo “os objetivos pretendidos verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas”. (HAYDT, 1995, p.17)

O terceiro plano de tutoria é de uma disciplina do curso de Matemática EaD. De acordo com a orientação posta no plano, a proposta é de uma avaliação meramente somativa, pois está em evidência o ato de pontuar e destaca: **(o estudante poderá apresentar a atividade e não obter nenhum valor para sua atividade, caso apresente um trabalho que não esteja nos moldes**

estabelecidos). O encaminhamento é sempre relativo a uma nota. Na proposta da última disciplina, não é levado em consideração o percurso percorrido pelo estudante. Ele precisa entregar a tarefa para pontuar. E ao final entregar um trabalho que valerá 4 pontos. Ou seja, as notas das unidades serão somadas a tarefa final configurando o que afirma Kraemer (2005, p. 141) “a avaliação somativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem”. É preciso caminharmos para um processo avaliativo que leve em consideração as potencialidades do meio digital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, inclusive do ponto de vista dos teóricos que serviram de aporte, fica em evidência que se avalia para a retomada de decisões e ações. Nesse direcionamento, o resultado da pesquisa mostra que em relação a avaliação da aprendizagem, os tutores *online* das disciplinas dos três cursos analisados se reconhecem como sujeitos que participam do processo de aquisição de novos conhecimentos dos estudantes apenas como mediadores e não como avaliadores da aprendizagem. Tratando-se de EaD o ato de avaliar a aprendizagem dos estudantes deve ser construído por meio da troca de saberes que serão diagnosticados e reorientados por todo o grupo pela utilização do AVA, pois é a partir da interação de cada estudante que colabora com suas reflexões que a tutoria *online* verifica o nível de entendimento, além da interação entre os próprios estudantes que se posicionam nas discussões e de forma colaborativa adquirem conhecimento por meio do assunto/conteúdo discutido. De acordo com a pesquisa, o fórum de discussão é um lugar propício para a avaliação da aprendizagem a partir das interações, uma vez que nele é possível haver as trocas e complementações de entendimento que se tornam novos conhecimentos e favorece a avaliação da tutoria *online* diante de cada uma das reflexões e posicionamentos.

É justamente no fórum de discussão que a pesquisa foi realizada na perspectiva de analisar se o tipo de avaliação da aprendizagem que a tutoria *online* desenvolve em seu acompanhamento é diagnóstico, somativo ou formativo, uma vez que a avaliação da aprendizagem segundo Laguardia et al (2007) seria uma espécie de aplicação de determinados procedimentos metodológicos que determinariam a relevância de certas atividades a partir da proposição de objetivos com base em critérios que poderiam ser internos e ou externos cujo fim seria a tomada de decisão sobre as estratégias de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, Laguardia, et al (2007) acrescentam que a avaliação merece reflexão no sentido de verificar sua adequação no contexto ao qual está inserida.

A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva de analisar a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* em três cursos de graduação Letras/Português, Matemática e Pedagogia todos na modalidade EaD/UAB/UFAL. Tendo como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem. Observamos que o

fórum é um dos recursos no AVA com maior potencial para possibilitar o processo de avaliação da aprendizagem, por promover o diálogo de forma síncrona e assíncrona, pois de acordo com Álvarez Méndez (2002) é por meio do diálogo que a aprendizagem acontece, à medida que o sujeito que aprende e o que ensina mantêm uma relação de diálogo permanente com o conhecimento e consequentemente adquirem novos conhecimentos.

Cabe ao tutor mediar esses processos no AVA e avaliar de forma processual com vistas a uma avaliação formativa para a promoção da aprendizagem uma vez que o tutor é visto como um professor, mas com características peculiares às necessidades da EaD (NUNES, 2011). Na perspectiva da avaliação da aprendizagem na EaD o processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação que compreende a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A pesquisa foi oriunda da vivência da autora enquanto tutora *online* no sistema UAB desde 2009, a qual na atuação do acompanhamento se inquietava em observar se a avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* nos fóruns de discussão do AVA/MOODLE/UFAL acontece para além dos aspectos somativos. A pesquisa deixou em evidência que a adoção da dimensão formativa no processo avaliativo na EaD é imprescindível, embora, os tutores participantes não se vejam no papel de avaliadores mesmo sendo a proposta dos PPC dos três cursos analisados, pois todos propõem que “o processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual” (UFAL 2006, 2012a, 2012b). Foi visualizado também com a pesquisa, que no âmbito da EaD, em especial na educação *online*, os processos primam por uma dinâmica própria, inclusive, o avaliativo por ter a disponibilidade de recursos os quais não são encontrados na sala de aula tradicional como por exemplo o chat, o fórum, a wiki etc. Na EaD, é importante que a avaliação da aprendizagem no AVA não se restrinja apenas a visualização das postagem das atividades, mas a qualidade do que é enviado pelo estudante para os fóruns do AVA e como a tutoria deve se posicionar frente ao material postado.

Para que a pesquisa acontecesse foi preciso recorrer a fontes bibliográficas, documental e a pesquisa em lócus AVA/MOODLE/UFAL na intenção de analisar o tipo de avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* utilizando os recursos didáticos disponíveis no AVA especificamente na ferramenta fórum e posteriormente descrevê-las no intuito de contribuir para que a atuação da tutoria *online* no processo avaliativo nos cursos EaD da Ufal seja voltada para o aspecto da avaliação formativa a qual de acordo com Pesce e Brakling (2006) é vista como um caminho a ser percorrido para a construção e reflexão do conhecimento.

Foi constatado tanto nas respostas do questionário quanto nos recortes dos fóruns, que a tutoria *online* nos três cursos analisados conhecem superficialmente o tipo de avaliação que utilizam, mesmo sendo descrita geralmente nos planos de tutoria, e com isso se sobressai a avaliação de cunho somativo e pouco se reconhecem como sujeitos que precisam avaliar o percurso dos estudantes no AVA, pois naquele espaço eles ocupam o lugar de professor conforme apresenta Gonzalez (2005) ao defender que o trabalho da tutoria, apesar de apresentar suas especificidades, guarda em si a essência da ação educativa desenvolvida pelo professor. Logo, cabe a tutoria *online* a partir do que é orientado pelo professor no plano de tutoria da disciplina, avaliar a aprendizagem dos estudantes de forma processual e formativa para que auxilie efetivamente a aquisição de novos conhecimentos.

Verificamos a partir do estudo, uma necessidade mais efetiva da realização da avaliação diagnóstica e processual/formativa no curso de Matemática EaD, pois observou-se a utilização predominante da avaliação somativa tanto na fala dos tutores nas respostas do questionário aplicado quanto nos recortes das interações nos fóruns de discussão das disciplinas analisadas, mesmo tendo no PPC do curso de Matemática EaD que a avaliação deve acontecer de forma contínua e processual (PPC, 2012b). Estudos posteriores podem abrir espaço para o desenvolvimento de um curso de aperfeiçoamento para a formação inicial da tutoria *online* que trate minuciosamente de como realizar a avaliação da aprendizagem nos fóruns de discussão e verifique a possibilidade de utilizar os recursos didáticos como a wiki e suas potencialidades para que o professor possa realizar a avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J.M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ALVES, J.R.M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.
- ALVES, L. R. G; LIMA JÚNIOR, de S.A. Educação e contemporaneidade: novas aproximações sobre a avaliação no ensino *online*. In: SILVA M ; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação *online***. São Paulo: Loyola, 2006.
- APARICI, R. (org). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- AOKI, K.; POGROSZEWSKI, D. **Virtual university reference model: a Guide to delivering education and support services to the distance learner 1998**. Disponível em <http://www.westga.edu/~distance/aoki13.html> . Acesso em 22 abr. 2017.
- BARROS, D. M. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru: Edusc, 2003.
- BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª ed. Curitiba: Champagnat, 2005.
- BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUSA, L. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BELLONI, M. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BLAYA, C. **Processo de avaliação 2007**. Disponível em http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm. Acesso em 10 mar. 2017.
- BOTH, Ivo J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- BRASIL, Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Brasília: Congresso Nacional, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> Acesso em: 28 Nov. 2017.
- _____, Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, dispõe sobre o Sistema UAB. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm Acesso em 25 abr. 2016.
- _____, Decreto nº 9.057, de 25 de Maio de 2017 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 06 set. 2017.

_____, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília: Congresso Nacional, 1971. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em 20 set 2017.

_____, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm Acesso em 20 abr. 2016.

CARDINET, J. et al. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Almedina, 1986.

CARNEIRO, M. L.; TURCHIELO, L. B. (Org.). **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

CERNY, Roseli Z.; ERN, Edel. Uma reflexão sobre avaliação formativa na educação a distância. 24^a Reunião anual da Anped. Caxambu, 2001. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 10 out. 2017.

CHAQUEMI, L. P; MILL, D. A docência virtual e saberes docentes: um estudo da tutoria na rede E-TEC Brasil. FAEEBA. Educação e Contemporaneidade, Salvador, vol 24, nº - 44, p. p. 97-107, jul./dez, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/1823/1237> Acesso em 23 out. 2017.

COSTA, C. J. ; PARAGUAÇÚ, F.; PINTO, A. de C. Experiências Interativas com ferramentas midiáticas na tutoria on line. **Em Aberto**, Brasília, vol 22, nº- 79, p 121-137, janeiro, 2009.

COSTA, E.M.C **Plano de tutoria no processo de ensino aprendizagem no contexto da educação a distância da Universidade Aberta do Brasil**. Maceió, AL 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas.

CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa: métodos, quantitativo, qualitativo e misto**. 2^a ed. Porto Alegre ArtMed: Bookmann, 2007.

_____, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: políticas e reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

FLICK. Uwe. **Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUKS H.;CUNHA, M.L.; GEROSA, M.A.; LUCENA, C.J.P. **Participação e avaliação no ambiente virtual aula net da PUC-Rio** in: SILVA, M. (ed.), EaD Online: Teorias e Práticas, Editora Loyola, Rio de Janeiro, Loyola, 2003,p. 231-254.

GARCIA, R. P. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional**. Cruz das Almas: UFRB, 2013. Disponível em:

<https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/phocadownload/.../2-e-books> Acesso em 2 maio 2017.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas. 2011.

_____, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, R. C **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.p. 23-45

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.

KERCKHOVE, D. **A pele da cultura: investigando a nova realidade eletrônica**. São Paulo: Annablume, 2009.

KNUPPEL, M. A. C. Gestão articulada de polos: espaço múltiplo e diverso. In: COSTA, Maria L. (Org.). **Educação a distância no Brasil: avanços e perspectivas**. Maringá: EDUEM, 2013, p. 31-52.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2006.

LAGUARDIA, J; PORTELA, M. C., VASCONCELLOS, M. M. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2007 vol. 33 p,513-530.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009, p. 209-214.

LONGO, C. R. J. A EAD na pós-graduação. In: LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9 – 13.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares, 2005.

_____, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011 a.

_____, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011b.

MALVESTITI, M. L. **Tutoria em cursos pela internet**. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/032tcd5.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

MERCADO, L. P. et al. **Indicadores da educação a distância no contexto da Universidade Aberta do Brasil: impactos acadêmicos, pedagógicos e socioeconômicos** 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapepci/article/view/875> Acesso em: 8 mar. 2016.

MILL, D. et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, Ano 2 , v. 2, n. 4 ago./dez. 2008. Disponível em: <http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill> Acesso em: 25 ago. 2016.

MOORE, M. G.; KEARLEY G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORAN, J. M. **Avaliação do ensino superior a distância no Brasil 2007**. Educação a Distância Retrieved 30/01/2008 Disponível em: from <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 20 de mar. 2016.

MORÉS, A. Educação superior e processos de ensino e aprendizagem em EaD: os casos UCS e UFRGS. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 72-86, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/2039/1202>. Acesso em: 06 out. 2016.

NUNES, V. B. **Avaliação** da tutoria em cursos a distância. In: Caderno de Resumos do Seminário da Linha de Pesquisa Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas. Vitória, 2011.

OLIVEIRA, M. R. et al. A gestão da sala de aula virtual e novos saberes para a docência na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R., OLIVEIRA, M. R. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2. ed São Carlos: EdUFSCar, 2014, p.10-22.

OTSUKA, R.; ROCHA, H. **Uso de Agentes de Interface no Ambiente TelEduc** XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – Unisinos 2002. Disponível em: http://teleduc.cinted.ufrgs.br/cursos/diretorio/apoio_31_11//avalformOtsuka2002.pdf?1066746512 . Acesso em: 20 ago 2017.

PALHARES, R. A aprendizagem por correspondência. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distancia: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 48 - 55.

PALLOFF, R; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PANITZ, T. **A definition of collaborative vs cooperative learning**. 1999.

PESCE, L.; BRAKLING, K. A avaliação do aprendizado em ambientes digitais de formação de educadores. Um olhar inicial. In: SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2006, p.91-108.

PIMENTEL, F. S. **Interação online**: o desafio da tutoria. Maceió, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, UFAL.

PIMENTEL, F. S. **Interação online**: o desafio da tutoria. Maceió: Edufal, 2013.

POLAK, Y. N. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 153-160.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, ciber- cultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RASLAN, V.G. **Uma comparação do custo-aluno entre o ensino superior presencial e o ensino superior a distância**. Campo Grande, MS, 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/download/608/cursold:60> Acesso em: 2 maio de 2016.

ROCHA, E. F. **Avaliação na EaD**: estamos preparados para avaliar? Disponível em: <http://www.wr3ead.com.br/CONGRESSO%20ABED/AVALIA%3%87%3%83O%20NA%20EAD%20CIAED%202012%20v1.pdf>. 2012 Acesso em: 25 de maio de 2016.

SANT'ANNA, Ilza M. **Por que avaliar?: Como avaliar?:** Critérios e instrumentos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, E; ARAÚJO, M. **Como avaliar a aprendizagem online?** Notas para inspirar o desenho didático em educação online, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-5.pdf> Acesso em 22 de maio de 2016.

SCHLEMMER, E. **Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem**. In: BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, P. 29-49, 2005.

SILVA, M.; SANTOS, E. (Orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

SORDI, M. R. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

SOUZA, R. R. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: CASCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A.E. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 248.

TORRES, P. L. **Laboratório on-line de aprendizagem**: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.

UFAL. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia EaD. Maceió, [2006] Disponível em: www.ufal.edu.br Acesso em: 15 maio 2016.

_____, Projeto Pedagógico do Curso de Matemática EaD. Maceió, [2012]. Disponível em: www.ufal.edu.br/.../projetos-pedagogicos/.../matematica-licenciatura-ead. Acesso em: 15 maio 2016.

_____, Projeto Pedagógico do Curso de Letras licenciatura Português. Maceió, 2012. Disponível em: www.ufal.edu.br/.../projetos-pedagogicos/.../letras...portugues-a-distancia. Acesso em: 15 maio 2016.

VASCONCELOS, C. S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças. São Paulo: Libertad - Centro de Formações e Assessoria Pedagógica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 466/2012-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário (a) do estudo **Avaliação da Aprendizagem realizada pela tutoria *online* a partir das interações nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem**, recebi da Professora Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa e da aluna pesquisadora mestranda Rose Madalena Pereira da Silva do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) – Mestrado em Educação / Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a analisar a tutoria online no processo avaliativo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) especificamente na ferramenta fórum.
- Que a importância deste estudo é a de fornecer dados que mostrem o quanto a avaliação da tutoria online favorece a aprendizagem dos estudantes da EAD.
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: demonstrar se a avaliação realizada pela tutoria no fórum do AVA colabora para a aprendizagem dos estudantes.
- Que esse estudo começará em julho de 2016 e terminará em setembro de 2016.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: a partir da aplicação de questionário, transcrição das observações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e análise dos dados.
- Que o entrevistado receberá uma via assinada do TCLE. E participará das seguintes etapas: respondendo o questionário e nos dados coletados no fórum do AVA.

- Que os riscos e incômodos que poderei ocasionar ao participante são mínimos, como: inibição diante do olhar observador do pesquisador. Conforme a Resolução CNS 466/12, item IV, receberá a garantia de uma forma de indenização, caso haja danos morais e/ou em forma de tratamento, caso haja transtorno mental, decorrentes da participação ao responder o questionário.
- Que deverei contar com a seguinte assistência: orientação no desenvolvimento da pesquisa, sendo responsáveis a professora Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa e a mestrande Rose Madalena Pereira da Silva.
- Que os benefícios que deverei esperar com a participação, mesmo que não diretamente são: compreender a importância dos processos avaliativos no AVA/Moodle.
- Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: a partir das respostas do questionário e nas observações do AVA.
- Que sempre que o/a tutor/a desejar será fornecido esclarecimento sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que a qualquer momento, poderá se recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar este seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa.
- Que eu receberei uma via do TCLE.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU

CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO

Endereço do(a) participante-voluntário(a):

Instituição: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /nº: /Complemento:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Telefone:

Ponto de referência:

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa (Orientadora)

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação.

Endereço: Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, S/N

Bairro: Tabuleiro dos Martins CEP: 57072-970 Cidade: Maceió/AL

Telefones p/contato: (82) 3214-1196 / (82) 98847 - 0315

Mestranda Rose Madalena Pereira da Silva

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação.

Endereço: Rua Boa Vista, nº 77

Bairro: Centro CEP: 57.800-000 Cidade: União dos Palmares/AL

Telefone p/contato: (82) 99306 - 0247

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió/AL, _____ de _____ de 2016

--	--

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal - (Rubricar as demais folhas)</p>	<p>Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa Orientadora</p>

Apêndice B – Questionário de pesquisa para a análise da avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online*

Prezado (a) tutor (a), as informações contidas neste questionário serão utilizadas para fins acadêmicos, especificamente na coleta de dados para a pesquisa intitulada: Avaliação da Aprendizagem realizada pela tutoria online a partir das interações nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem que estou desenvolvendo neste curso desta instituição para a construção da dissertação do curso de mestrado em Educação na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Desde já agradeço a colaboração.

1. Você realiza avaliação nos fóruns? Justifique sua resposta.

() Sim

() Não

2. Nos fóruns como você realiza a avaliação dos alunos?

3. A sua avaliação ocorre durante o processo de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou no final do processo?

4. A partir da avaliação pré-estabelecida pelo professor no plano de tutoria qual se aproxima da que você realiza no fórum:

A. () Avalia no final do processo ensino e aprendizagem.

B. () Avalia para identificar antecipadamente o conhecimento.

C. () Avalia durante o processo ensino e aprendizagem.

5. A avaliação realizada por você colabora para a ressignificação da aprendizagem dos estudantes no AVA? Justifique sua resposta.

() Sim

() Não

ANEXOS

SENHORA COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
A DISTÂNCIA UAB/UFAL

Rose Madalena Pereira da Silva, matriculada no Curso de Mestrado do PPGE da UFAL com matrícula nº 15130008, com o projeto de dissertação intitulado: **Avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* a partir das interações nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem** vem solicitar a permissão para o desenvolvimento deste estudo dentro de algumas disciplinas deste curso, mais especificamente analisando os processos de interação desenvolvidos na ferramenta fórum.

Essa necessidade vem atender aos seguintes objetivos de seu trabalho: (1) Analisar a avaliação realizada pela tutoria online utilizando recursos didáticos disponíveis no AVA especificamente na ferramenta fórum; (2) descrever a atuação da tutoria online no processo avaliativo das interações na ferramenta fórum.

Como metodologia, será utilizada a pesquisa estudo de caso, coletando-se dados no AVA da atuação da tutoria online no fórum escolhido. Os instrumentos de coleta de dados serão os seguintes: (1) questionário; e (2) observação/recortes das interações no fórum.

A coleta de dados dos tutores ocorrerá mediante a apresentação e autorização desta carta pela coordenação deste curso. O período mais adequado para o desenvolvimento dessa etapa de seu trabalho seria de março a junho de 2016. É importante salientar que o requerente está ciente que, durante sua permanência no referido espaço, tem responsabilidade pelo sigilo dos dados coletados sem expor nomes ou algo que identifique os participantes da pesquisa.

Cabe ser informado que a Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, orienta a requerente e que desde já disponibiliza seu e-mail e telefone celular para contatos (cleidejanesa@gmail.com e (082) 98847-0315).

É importante destacar que, como há envolvimento de seres humanos, uma vez confirmada à disponibilização do espaço, o AVA, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a coleta de dados só pode ser iniciada após a aprovação por aquele Comitê.

Nestes Termos,

Pede Deferimento.

Maceió, _____ de janeiro de 2016.

Rose Madalena Pereira da Silva
Contatos: rosemadalenag11@gmail.com e (082) 99306 - 0247.

Pesquisadora (assinatura)

Coordenadora (assinatura e carimbo)

Orientadora (assinatura)

Ciente, em _____ de janeiro de 2016.

SENHOR COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A
DISTÂNCIA UAB/UFAL

Rose Madalena Pereira da Silva, matriculada no Curso de Mestrado do PPGE da UFAL com matrícula nº 15130008, com o projeto de dissertação intitulado: **Avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* a partir das interações nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem** vem solicitar a permissão para o desenvolvimento deste estudo dentro de uma disciplina deste curso, mais especificamente analisando os processos de interação desenvolvidos na ferramenta fórum.

Essa necessidade vem atender aos seguintes objetivos de seu trabalho: (1) Analisar a avaliação realizada pela tutoria online utilizando recursos didáticos disponíveis no AVA especificamente na ferramenta fórum; (2) descrever a atuação da tutoria online no processo avaliativo das interações na ferramenta fórum.

Como metodologia, será utilizada a pesquisa estudo de caso, coletando-se dados no AVA da atuação da tutoria online no fórum escolhido. Os instrumentos de coleta de dados serão os seguintes: (1) questionário; e (2) observação das interações no fórum.

A coleta de dados dos tutores ocorrerá mediante a apresentação e autorização desta carta pela coordenação deste curso. O período mais adequado para o desenvolvimento dessa etapa de seu trabalho seria de março a junho de 2016. É importante salientar que o requerente está ciente que, durante sua permanência no referido espaço, tem responsabilidade pelo sigilo dos dados coletados sem expor nomes ou algo que identifique os participantes da pesquisa.

Cabe ser informado que a Profa. Dr. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, orienta a requerente e que desde já disponibiliza seu e-mail e telefone celular para contatos (cleidejanesa@gmail.com e (082) 98847-0315).

É importante destacar que, como há envolvimento de seres humanos, uma vez confirmada à disponibilização do espaço, o AVA, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a coleta de dados só pode ser iniciada após a aprovação por aquele Comitê.

Nestes Termos,
Pede Deferimento.

Maceió, _____ de janeiro de 2016.

Rose Madalena Pereira da Silva
Contatos: rosemadalenag11@gmail.com e (082) 99306 - 0247.

Pesquisadora (assinatura)

Coordenador (assinatura e carimbo)

Orientadora (assinatura)

Ciente, em _____ de janeiro de 2016.

SENHORA COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A
DISTÂNCIA UAB/UFAL

Rose Madalena Pereira da Silva, matriculada no Curso de Mestrado do PPGE da UFAL com matrícula nº 15130008, com o projeto de dissertação intitulado: **Avaliação da aprendizagem realizada pela tutoria *online* a partir das interações nos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem** vem solicitar a permissão para o desenvolvimento deste estudo dentro de uma disciplina deste curso, mais especificamente analisando os processos de interação desenvolvidos na ferramenta fórum.

Essa necessidade vem atender aos seguintes objetivos de seu trabalho: (1) Analisar a avaliação realizada pela tutoria online utilizando recursos didáticos disponíveis no AVA especificamente na ferramenta fórum; (2) descrever a atuação da tutoria online no processo avaliativo das interações na ferramenta fórum.

Como metodologia, será utilizada a pesquisa estudo de caso, coletando-se dados no AVA da atuação da tutoria online no fórum escolhido. Os instrumentos de coleta de dados serão os seguintes: (1) questionário; e (2) observação das interações no fórum.

A coleta de dados dos tutores ocorrerá mediante a apresentação e autorização desta carta pela coordenação deste curso. O período mais adequado para o desenvolvimento dessa etapa de seu trabalho seria de março a junho de 2016. É importante salientar que o requerente está ciente que, durante sua permanência no referido espaço, tem responsabilidade pelo sigilo dos dados coletados sem expor nomes ou algo que identifique os participantes da pesquisa.

Cabe ser informado que a Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, orienta a requerente e que desde já disponibiliza seu e-mail e telefone celular para contatos (cleidejanesa@gmail.com e (082) 98847-0315).

É importante destacar que, como há envolvimento de seres humanos, uma vez confirmada à disponibilização do espaço, o AVA, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a coleta de dados só pode ser iniciada após a aprovação por aquele Comitê.

Nestes Termos,

Pede Deferimento.

Maceió, _____ de janeiro de 2016.

Rose Madalena Pereira da Silva

Contatos: rosemadalenag1@gmail.com e (082) 99306 - 0247.

Pesquisadora (assinatura)

Coordenadora (assinatura e carimbo)

Orientadora (assinatura)

Ciente, em _____ de janeiro de 2016.